



RELATÓRIO E CONTAS 2007



Ligamos Pessoas!

Relatório de Gestão e Contas 2007



Rodoviária do Tejo, S.A.
Sede: Rua do Nogueiral, Edifício Galinha – 2350-413 Torres Novas
Capital Social: 9.125.287,85 Euros
Registada na Conservatória do Registo Comercial de Torres Novas com o nº 1061
Contribuinte nº 502 513 900

Assembleia Geral

Antero dos Santos Monteiro – Presidente

Manuel Dias Ribeiro – Vice-Presidente

Luís Miguel Pereira Marques – Secretário

Conselho de Administração

José Luís Carrilho Agostinho de Almeida – Presidente

Martinho Manuel dos Santos Costa

Dominique Paul Just Auguste Gauthier

David Humberto Canas Pedrosa

Joaquim Mano Póvoas

Jean Michel Raoul Nanty

Orlando Manuel Gonçalves Costa Ferreira

Conselho Fiscal

Filipe Machado Anahory Garin – Presidente

Fernando Cardoso Ventura

Silva Neves & Teresa Marques, SROC, representada por
Joaquim Manuel da Silva Neves, ROC

Suplentes:

Maria Teresa Prata Rosa Ferreira Marques

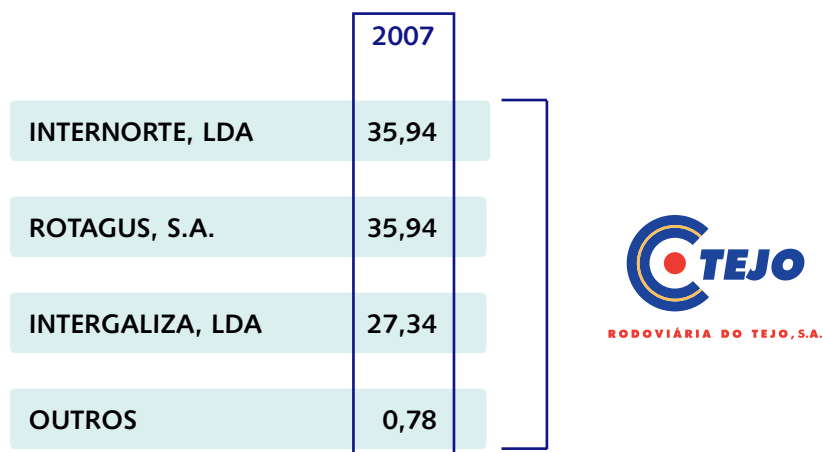
Jorge Henrique Ferreira Santos

Relatório de Gestão e Contas 2007

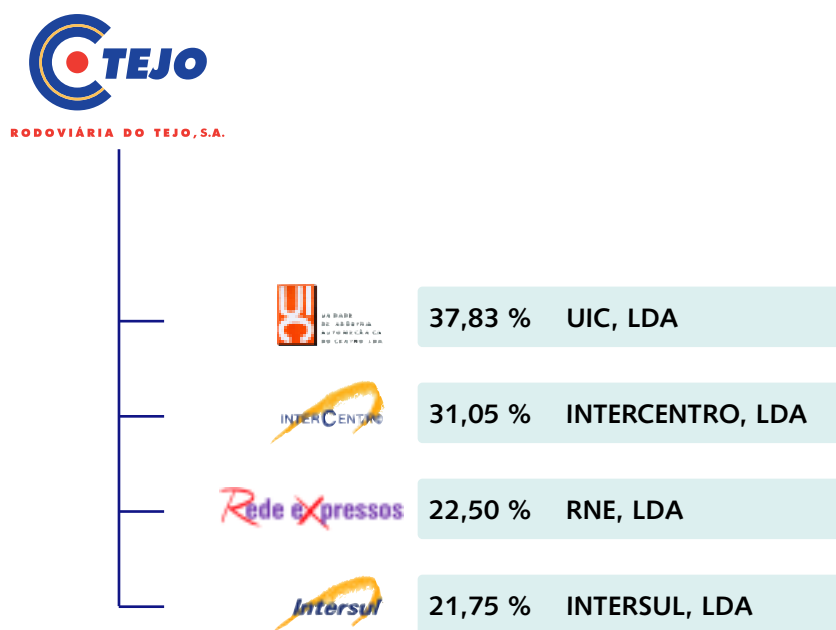
	Página
Síntese de Actividade	
Introdução	11
Factos Relevantes na Actividade da Empresa	13
Análise da Actividade	
Produção	21
Recursos Humanos	24
Manutenção	27
Sinistralidade	28
Resultados Económicos	29
Recursos Financeiros	32
Investimentos e Desinvestimentos	35
Proposta de Aplicação de Resultados	36
Contas do Exercício	
Balanço e Demonstração de Resultados	
Balanço Analítico em 31/12/07	41
Demonstração de Resultados em 31/12/07	43
Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados	
Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	47
Demonstração de Fluxos de Caixa e Demonstração de Resultados por Funções	
Demonstração de Fluxos de Caixa	59
Demonstração de Resultados por Funções	61
Certificação Legal de Contas e Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	
Certificação Legal de Contas	65
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	67

Estrutura Accionista

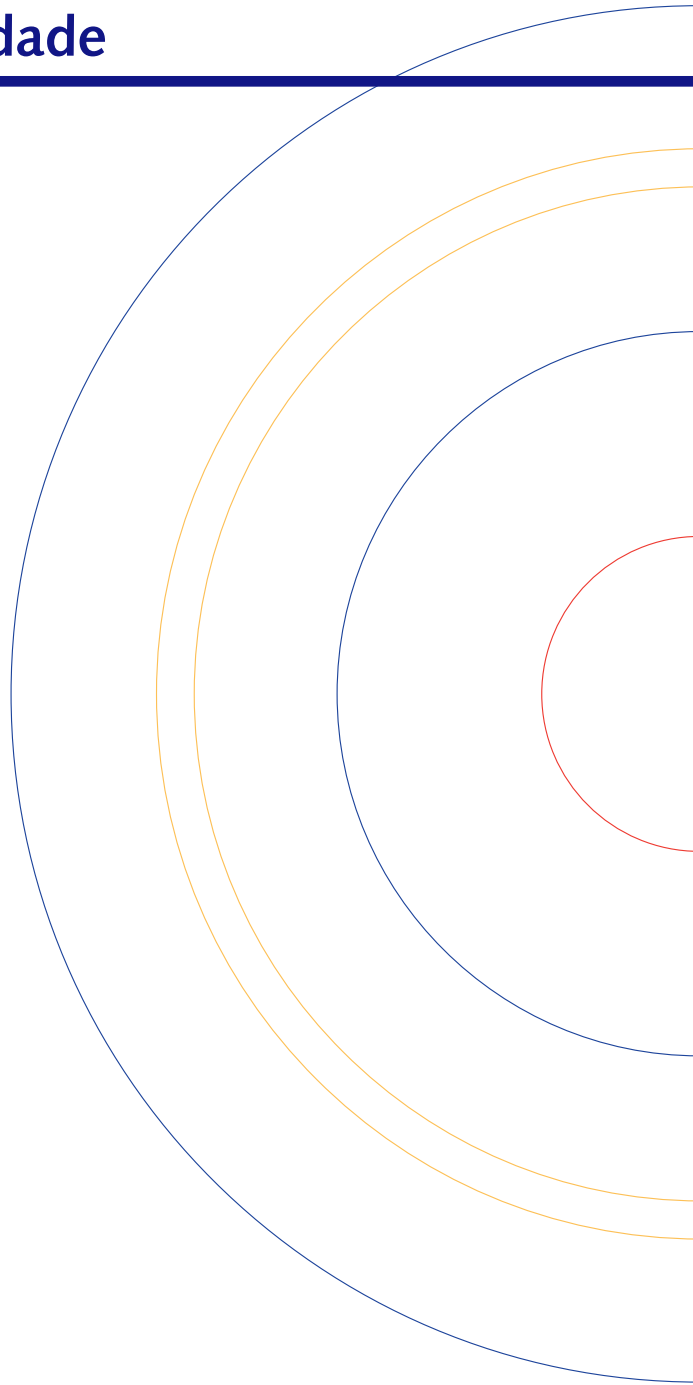
CAPITAL SOCIAL (%)



Participações



Síntese da Actividade



Apesar da constante subida do preço do gasóleo verificada ao longo do ano ter influenciado a nossa sustentabilidade financeira, continuámos a reforçar em 2007 a nossa presença no mercado.

Perante este cenário, foi nossa prioridade continuar a política de optimização de custos e de aposta na competitividade como palavra-chave para vencermos os desafios e aproveitar as oportunidades que se nos foram deparando.

Chegámos ao fim do ano apresentando um resultado positivo de 676.500,54€, o qual se traduziu num acréscimo de 14,4% face ao ano anterior.

Pelo seu impacto positivo na empresa, destacamos o reforço da descentralização do nosso modelo organizacional com as unidades operacionais (Dop's) a serem cada vez mais reconhecidas e ouvidas pelo Poder Local; a aposta em modelos de avaliação não só do nosso desempenho mas também da satisfação dos nossos clientes; a decisiva aposta na qualidade do serviço prestado e na formação dos nossos colaboradores.

Elegemos a inovação estratégica e a excelência operacional como dois importantes pilares de orientação das nossas políticas futuras.

Por último, destacamos a capacidade multidisciplinar demonstrada pelos nossos colaboradores na abordagem a novos desafios, tornando o nosso desempenho mais eficiente, mais próximo dos objectivos definidos e indo cada vez mais ao encontro das expectativas dos nossos clientes.

A todos os envolvidos – accionistas, colaboradores, parceiros e amigos – agradecemos a confiança em nós depositada.

O Conselho de Administração





Das actividades desenvolvidas durante o ano de 2007 destacam-se as acções relativas à optimização da oferta, à melhoria do serviço prestado e imagem da empresa, à agilização da organização com reforço da sua descentralização operacional e simplificação administrativa, à aposta nos sistemas de informação e à continuada qualificação dos seus colaboradores com especial ênfase nos que mais directamente contactam os clientes.

Serviços Interurbanos

De modo a adequar a oferta à procura, foi efectuada uma profunda racionalização das carreiras que servem Torres Novas e Tomar da qual resultou uma redução anual de 195.000 quilómetros e ainda ajustamentos nas diversas Redes de Transporte Escolar da empresa.

Neste âmbito, destacamos as alterações efectuadas em Alcobaça, Azambuja, Bombarral, Cartaxo, Lourinhã e Peniche. No Cadaval, esta alteração deu origem à afectação de mais uma viatura, em resultado da substituição dos serviços até aí efectuados pela Câmara Municipal.

Serviços Urbanos

Neste contexto são de destacar as seguintes acções:

a) Carreiras Urbanas de Concessão Ministerial

- Instalação de um sistema de bilhética sem contacto nas Carreiras Urbanas de Abrantes;
- Reestruturação da oferta nas Carreiras Urbanas de Leiria;
- Adequação da oferta nas Carreiras Urbanas de Santarém de modo a permitir um melhor rebatimento e ligação à CP;
- Alteração do itinerário da Carreira Urbana de Peniche.

b) Urbanas Contratualizadas com Viaturas da Empresa

- Extensão do contrato existente com a Câmara Municipal de Leiria, o que se traduziu num acréscimo diário de 150 quilómetros;
- Introdução de um sistema de bilhética sem contacto no serviço urbano de Alcobaça;

- Início de um novo serviço urbano nas Caldas da Rainha (TOMA), realizado em consórcio com a empresa Auto Penafiel, ao qual foi afectada uma viatura, e do qual resultou um acréscimo anual de 54.000 quilómetros;



- Início de um novo serviço urbano em Óbidos (OBI), ao qual foi afectada uma viatura, tendo resultado um acréscimo anual de 71.700 quilómetros;



- Início de um novo serviço no âmbito dos TUT (Transportes Urbanos Torrejanos) entre Carvalhal da Aroeira e Torres Novas. Este serviço, com continuidade até ao Entroncamento é realizado em concessão da Rodoviária do Tejo, e representa o primeiro serviço TUT realizado por uma viatura que não é pertença da Câmara Municipal de Torres Novas.

c) Urbanas Contratualizadas com Viaturas dos Municípios

- Adjudicação de um novo contrato para a realização do serviço urbano de Tomar;
- Afectação de mais uma viatura ao serviço urbano de Almeirim.

Urbanas Contratualizadas - Viaturas Afectas

	Viaturas das CM	Viaturas da RT
Torres Novas (TUT)	5	1
Tomar (TUTO)	3	-
Entroncamento (TURE)	3	-
Cartaxo (TUC)	1	-
Almeirim (TUA)	2	-
Leiria (Mobilis)	-	4
Alcobaça (TUA)	-	1
Total	14	6

Carreiras Rápidas

Considerando o aumento da procura neste segmento, foi ajustada a oferta das carreiras rápidas da zona Oeste, concretamente: Peniche - Lourinhã - Lisboa e Caldas de Rainha - Bombarral - Lisboa. Esta alteração implicou a afectação de mais uma viatura ajustada às expectativas dos clientes deste serviço.

Serviços Expressos

Apesar de terem sido colocadas ao serviço sete viaturas novas, em substituição de viaturas já com oito anos, não ocorreram em 2007 alterações significativas na rede.



Actividade Comercial

Os proveitos desta actividade registaram um crescimento de 11,8% relativamente ao ano anterior. Dos aspectos que contribuíram para este crescimento destacamos:

- Agências de Viagem e Turismo

No âmbito do Turismo Religioso, os proveitos aumentaram 20,3%, reflectindo não só o aumento dos preços praticados mas também o crescimento da actividade (66.500 kms). No âmbito dos serviços prestados ao Inatel ocorreu um decréscimo de proveitos de 15,8%, o qual se reflectiu também no valor dos subcontratos realizados.



- Serviço Internacional

A entrada ao serviço de quatro viaturas novas adequadas às exigências deste serviço contribui significativamente para o acréscimo de 21,9% verificado nos proveitos deste segmento.

- Alugueres fixos a empresas

Destacamos um novo serviço realizado a uma grande empresa da região, o qual ocupa diariamente uma viatura, e se traduziu num aumento de 19,5% dos proveitos deste tipo de serviço.

- Alugueres fixos a escolas

A introdução de novos serviços decorrentes da nova organização curricular dos estabelecimentos de ensino (por exemplo: aulas de natação e ginástica realizadas fora da escola), originou um aumento de 140,7% nos proveitos deste segmento.



Renovação da Frota

No seguimento da política da renovação da frota, foram abatidas 18 viaturas, tendo entrado ao serviço 36, das quais 19 usadas e 17 novas.

Nos últimos cinco anos a frota da Rodoviária do Tejo tem vindo a ser renovada de forma significativa, tendo neste período entrado ao serviço 168 viaturas e sido abatidas 134.

	2003	2004	2005	2006	2007	Total
Entradas	52	34	24	22	36	168
Abates	52	34	20	10	18	134

Outros Projectos

Neste contexto salientamos:

- Conclusão das obras para a construção da nova sede e respectiva mudança de instalações em Março de 2007;
- Elaboração do projecto para a construção de umas novas oficinas em Torres Novas;
- Elaboração do projecto para a construção de um novo ponto oficial em Abrantes;
- Obras de manutenção e reparação, realizadas no prosseguimento da política de melhoramento das infra-estruturas de atendimento a clientes e de apoio aos colaboradores, nomeadamente em Bombarral, Caldas da Rainha, Leiria, Santarém e Torres Novas.



Formação

No seguimento da política de formação, deu-se continuidade à execução da formação planeada e co-financiada no âmbito do Programa de Incentivos à Modernização da Economia (PRIME) - Formação Associada a Estratégias de Investimento das Empresas. No âmbito da política de formação da empresa, foram também realizadas várias acções de formação individual. Foram ainda realizadas acções com vista à credenciação dos motoristas da empresa com o Certificado de Aptidão profissional para Transporte Colectivo de Crianças. O volume total de formação foi de 10.982 horas, abordando diversas matérias, nomeadamente: higiene e segurança no trabalho, socorrismo/primeiros socorros, condução económica e defensiva, tacógrafos, atendimento ao público, gestão de conflitos, liderança e motivação e transporte colectivo de crianças.



Projecto Volante XXI

A Rodoviária do Tejo continuou a participar activamente na parceria (envolve também a IMTT, ANTROP, ANTRAM e a empresa Luís Simões, SA) de desenvolvimento decorrente da implementação do Projecto Volante XXI. Este projecto tem como finalidade principal o apoio à transposição da Directiva Europeia nº 2003/59/CE de 15 de Junho, que institui a obrigatoriedade de existência de um Certificado de Aptidão Profissional para todos os motoristas.

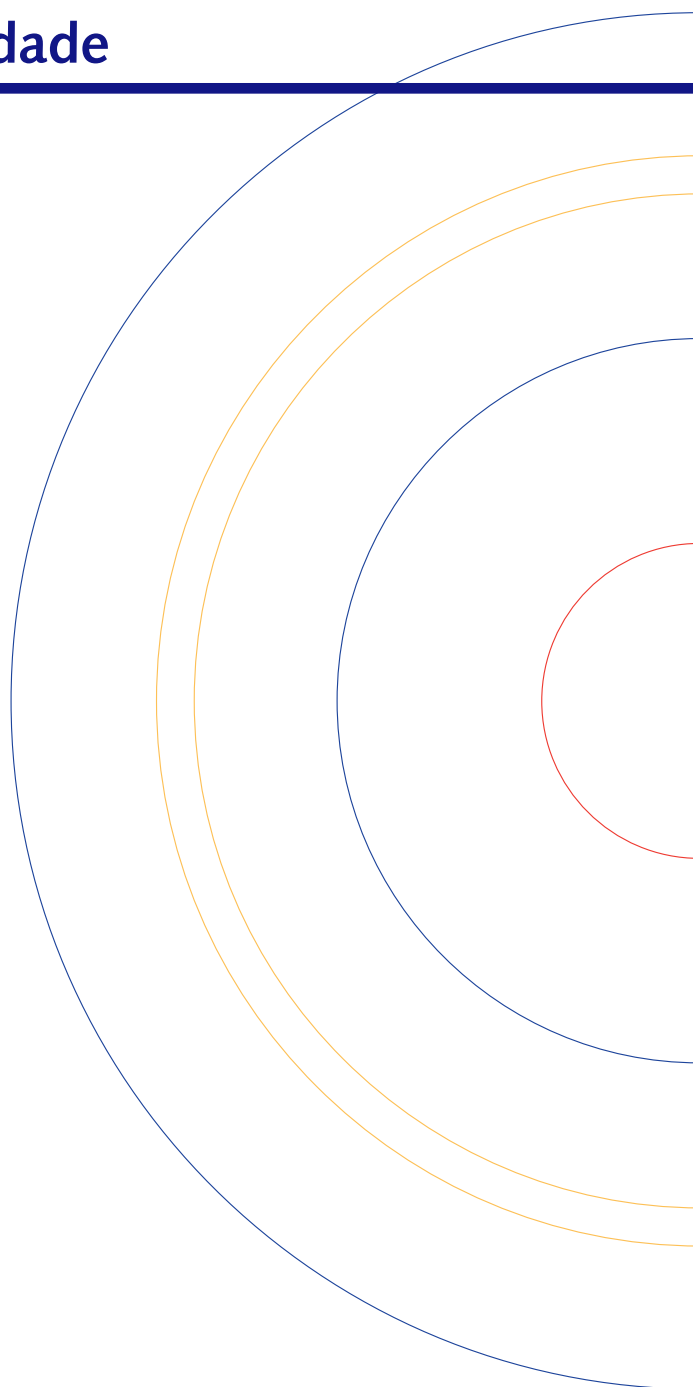


Parcerias com Estabelecimentos de Ensino/Captação de Jovens Para o Sector

Decorrente da cooperação existente entre a Rodoviária do Tejo e a Escola Profissional de Rio Maior, teve início o 2.º Curso Técnico de Gestão de Transportes, fonte privilegiada de recrutamento de técnicos especializados para a empresa, o qual terá a duração de três anos e continuará a dispôr do nosso total entusiasmo e empenhamento.



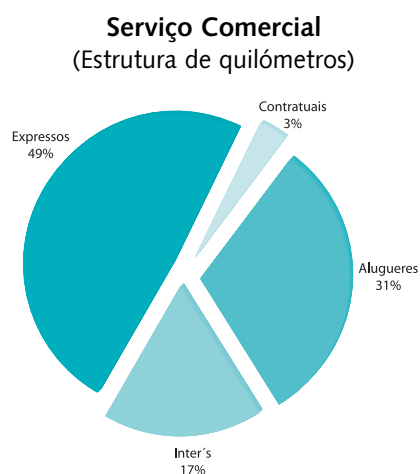
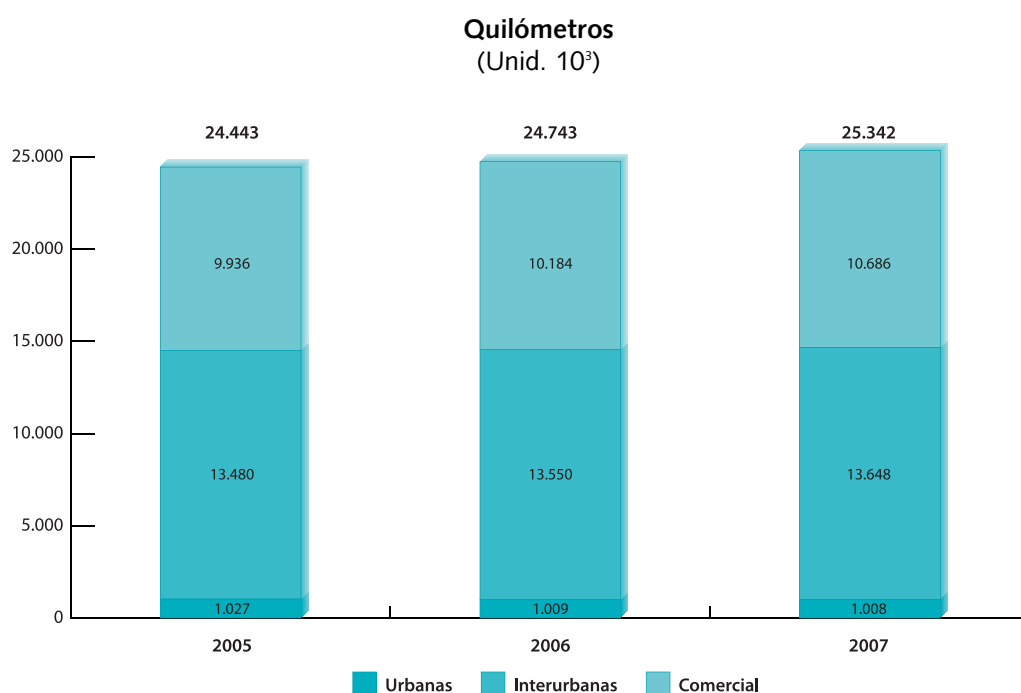
Análise da Actividade



ADEQUAÇÃO DA OFERTA (Serviços Interurbano e Urbano)

No que refere aos quilómetros produzidos em 2007 e comparativamente com o ano anterior, verificaram-se as variações a seguir referidas, as quais se traduziram num indicador global de mais 2,7% de quilómetros produzidos:

- Acréscimo de 0,7% no serviço de carreiras interurbanas;
- Decréscimo de 0,2% no serviço de carreiras urbanas;
- Acréscimo de 4,9% no serviço comercial (excluindo a oferta no segmento Urbanas Contratualizadas).



No âmbito do serviço Comercial, importa salientar que aos quilómetros produzidos pela empresa, acrescem os quilómetros subcontratados, num total de 318.345 kms, face a 456.568 kms em 2006. De referir também o facto de estarem incluídos neste segmento os quilómetros referentes aos serviços das urbanas contratualizadas em Leiria, Alcobaça e Caldas da Rainha, num total de 331.372 kms.

EVOLUÇÃO DA PROCURA

(Serviços Interurbano e Urbano)

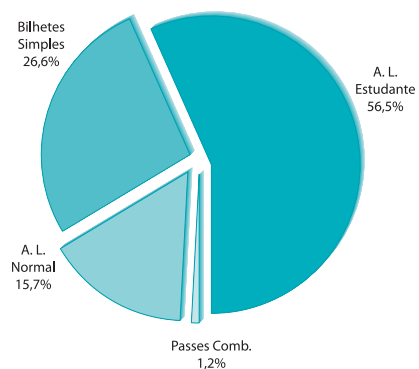
Verificou-se neste segmento uma diminuição de 1,9% no número total de Passageiros Transportados (PT) enquanto no indicador de Passageiros Quilómetro Transportados (PKT), influenciado pelo aumento do Percurso Médio, se verificou um acréscimo de 1,4%.



	2005	2006	2007	△ 07/06 (%)
PKT (10 ³):				
Urbanas	7.702	7.622	7.827	2,7
Interurbanas	180.031	184.565	187.037	1,3
Total	187.734	192.187	194.864	1,4
Taxa de Ocupação Global (%)	21,6	23,8	21,9	2,2

Serviço Interurbano

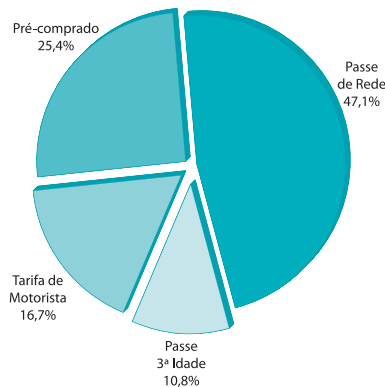
(Estrutura de Passageiros)



A procura no serviço interurbano registou um decréscimo de 2,3% nos Passageiros Transportados, indicador que em 2006 foi negativo (0,5%). Relativamente aos Passageiros Quilómetro Transportados (PKT) verificou-se um acréscimo de 1,3%.

Ao nível da estrutura de passageiros do serviço interurbano o peso relativo dos Passes Combinados apresenta uma variação positiva de 8,3% em relação ao ano anterior, ao contrário da Assinatura de Linha Estudante, que, comparativamente a 2006 teve um decréscimo de 1,9%. A utilização da Assinatura de Linha Normal diminuiu 0,9% no mesmo período comparativo. O título de transporte que mais peso relativo perdeu foi o Bilhete Simples, com uma diminuição verificada de 4,5%.

Serviço Urbano (Estrutura de Passageiros)



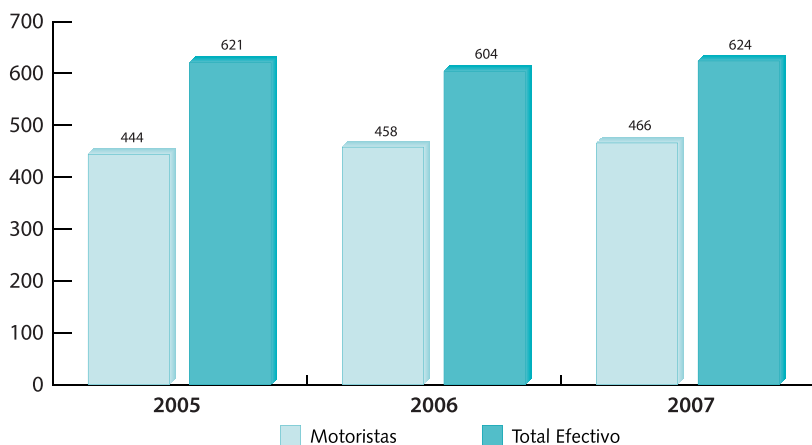
No serviço urbano a procura registou um acréscimo de 1,1% nos Passageiros Transportados e de 2,7% nos Passageiros Quilómetro Transportados (PKT). Quanto à estrutura de passageiros verificou-se um acréscimo no peso relativo dos Passes de 3ª Idade e de Rede, em contraponto da diminuição de 3,9% e 12,3% verificada nos títulos de transporte Pré-Comprados e Tarifa de Motorista, respectivamente.

RECURSOS HUMANOS

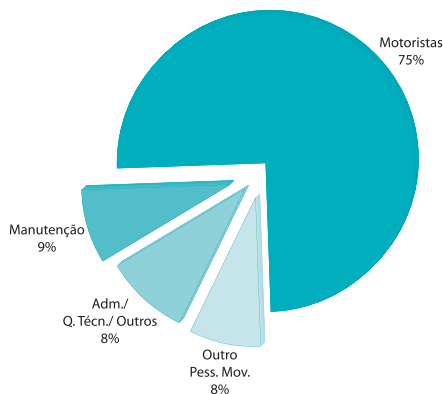
No final do ano o número total de trabalhadores da empresa era de 624, mais 20 que no ano anterior. O efectivo médio em 2007 foi de 618 trabalhadores.

O aumento significativo do número de trabalhadores enquadrados no segmento Outro Pessoal de Movimento, deve-se principalmente à admissão e integração de oito trabalhadores na função Bilheteiro.

Efectivos



Efectivos (Estrutura)



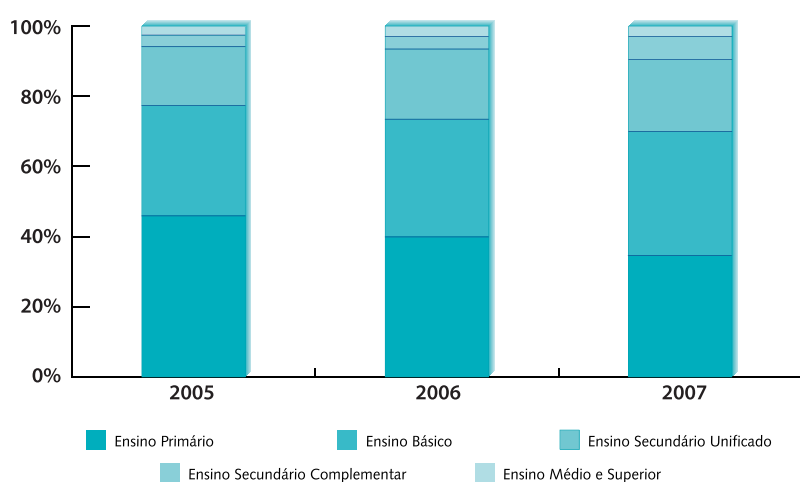
Idade Média dos Efectivos

Grupos Funcionais	2005	2006	2007
Motoristas	43,01	43,15	42,95
Outro Pessoal de Movimento	54,15	53,07	49,67
Manutenção	49,91	48,68	49,61
Admin./ Q.T./ Outro Pessoal	45,98	45,41	43,90
Total	44,99	45,50	46,53

Evolução dos Efectivos

	2005	2006	2007	Δ 07/06 (%)
Motoristas	444	458	466	1,7
Outro Pessoal de Movimento	53	39	50	28,2
Manutenção	69	57	54	(5,3)
Admin./ Q.T./ Outro Pessoal	55	50	54	8,0
Total	621	604	624	3,31

Evolução de Efectivos por Habilitações Académicas



Custos com Pessoal

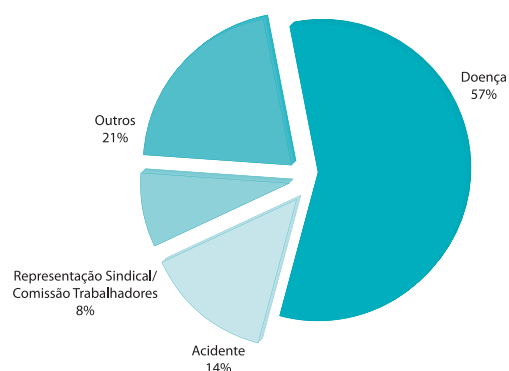
(Un: Euro)

Rúbricas	2005	2006	2007	Δ 07/06 (%)
Remunerações Fixas	5.284.081	5.385.156	5.707.228	6,0
Subsídio de Refeição	1.157.407	1.191.564	1.263.574	6,0
Subsídio de Agente Único	501.899	504.162	518.558	2,9
Remunerações Suplementares	2.762.833	2.821.959	2.835.428	0,5
Encargos	2.075.741	2.158.900	2.211.834	2,5
Complementos de Reforma			8.724	-
Outros	279.691	284.988	341.689	19,9
Total	12.061.651	12.346.729	12.887.035	4,4

Taxa de Absentismo

Grupos Funcionais	2005	2006	2007	Δ 07/06 (%)
Motoristas	5,2%	6,1%	5,2	(14,4)
Restante Pessoal Movimento	6,6%	5,0%	5,0	0,4
Manutenção	9,0%	9,0%	7,4	(18,4)
Outro Pessoal	4,2%	4,5%	4,2	(7,4)
TOTAL	5,7%	6,1%	5,3%	(12,8)

Tipos de Absentismo



Acidentes de Trabalho

	2005	2006	2007
Número de Acidentes	21	21	17
Número de Acidentes sem Baixa	6	7	3
Dias Perdidos	532	434	532
Dias de Baixa	769	644	774
Duração Média de Baixa (em dias)	36,62	30,67	45,53

Saúde Ocupacional

	2005	2006	2007
Inspecções Médicas de Admissão	52	32	52
Inspecções Médicas Periódicas	255	152	155
Inspecções Médicas Ocasiais	36	26	14
Consultas a Pedido dos Trabalhadores	927	948	763

Horas de Formação

Grupos Funcionais	2005	2006	2007
Motoristas	9.176	4.254	10.278
Restante Pessoal Movimento	1.379	934	173
Manutenção	484	40	
Outros	94	121	531
Total	11.133	5.349	10.982

No ano em apreço salientam-se os seguintes indicadores, os quais reflectem o essencial da actividade:

Evolução da Frota

Frota	2005	2006	2007
Frota inicial	386	390	403
Entradas novas	10	7	17
Entradas usadas	14	15	19
Saídas	20	10	18
Frota Final	390	402	421

Abate de Viaturas

Marca	N.º Viaturas
DAF	1
MAN	1
MERCEDES	10
NEOPLAN	1
VOLVO	5
Total	18
Idade Média	20,55

Entrada de Viaturas

Marca	Novas	Usadas
MERCEDES (Sprinter)	1	
MERCEDES		14
SCANIA	15	
SETRA		5
IVECO	1	
Total	17	19
Idade Média		10,89

Tipologia da Frota

Frota	2005	2006	2007
Urbana	26	31	34
Regional	303	304	305
Turismo	61	67	82
Total	390	402	421

Idade Média por Marca

Marca	Idade Média	Nº Viaturas
DAF	14,90	8
IVECO	4,69	2
MAN	11,43	116
MERCEDES	15,81	186
SETRA	16,07	24
VOLVO	20,46	8
MERCEDES - STEYR	17,18	57
VANHOOL	16,09	1
SCANIA	1,17	19
TOTAL	14,14	421

Outros Indicadores

	2005	2006	2007
Idade Média	13,1 Anos	13,6 Anos	14,1 Anos
Taxa de Imobilização	2,70%	3,20%	3,84%
Efectivo Oficial por Viatura	0,18	0,14	0,12

SINISTRALIDADE

No ano em análise verificou-se uma melhoria no nível da sinistralidade, tendo ocorrido no total menos onze acidentes. Relativamente aos acidentes de responsabilidade da empresa verifica-se uma notória melhoria, tendo-se registado menos 29 acidentes e uma redução de custos de 19,6%.

Evolução da Sinistralidade Automóvel

Acidentes	2005	2006	2007	Δ 07/06 (%)
Total	821	759	748	(1,4)
Nossa Responsabilidade	648	613	584	(4,7)
Responsabilidade Terceiros	173	146	164	12,3
Média/Dia	2,24	2,07	2,04	(1,4)

Custos com Acidentes de N/Responsabilidade

(Un: Euro)

	2005	2006	2007	Δ 07/06 (%)
Custos	213.252	271.480	218.340	(19,6)

Evolução dos Resultados Líquidos

(Un: Euro)

Rúbricas	2005	2006	2007	Δ 07/06	
				Valor	%
Proveitos Operacionais	29.070.331,63	31.404.928,02	32.086.855,87	681.927,85	2,2%
Custos Operacionais	28.466.534,90	29.720.662,77	30.205.603,23	484.940,46	1,6%
RESULTADOS OPERACIONAIS	603.796,73	1.684.265,25	1.881.252,64	196.987,39	11,7%
Proveitos Financeiros	289.654,43	323.118,81	175.215,73	(147.903,08)	(45,8)%
Custos Financeiros	379.347,08	372.432,42	447.448,31	75.015,89	20,1%
RESULTADOS FINANCEIROS	(89.692,65)	(49.313,61)	(272.232,58)	(222.918,97)	(452,0)%
RESULTADOS CORRENTES	514.104,08	1.634.951,64	1.609.020,06	(25.931,58)	(1,6)%
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	(450.214,75)	(832.222,75)	(726.582,38)	105.640,37	(12,7)%
Imposto s/ Rendimento do Exercício	(24.107,12)	(211.174,46)	(205.937,14)	5.237,32	(2,5)%
RESULTADOS LÍQUIDOS	39.782,21	591.554,43	676.500,54	84.946,11	14,4%

Evolução dos Resultados Líquidos e Operacionais


Neste exercício o Resultado Líquido obtido foi positivo no valor de 676.500,54€, o que representa um acréscimo de 84.946,11€ em relação ao ano de 2006.

No âmbito dos resultados apresentados realçam-se os seguintes aspectos:

- **Custos com Gasóleo**, onde se verificou um acréscimo significativo devido aos aumentos de preço ocorridos durante o ano de 2007, o que influenciou o comportamento das rubricas de Custo das Existências Consumidas e de Fornecimentos e Serviços Externos, como se demonstra:

(Un: Euro)

Rúbricas	2006	2007	Δ 07/06	
			Valor	%
Rúbrica 61 - Custo das Existências Consumidas	4.899.035,98	5.208.137,83	309.101,85	6,3
Rúbrica 62 - Fornecimentos e Serviços Externos	1.933.312,92	2.043.044,80	109.731,88	5,7
TOTAL	6.832.348,90	7.251.182,63	418.833,73	6,1
Acréscimo Total de Custos com Gasóleo			6,1	

- **Custos com o Pessoal**, cujo acréscimo de custos foi 540.305,43€, representando assim uma variação de 4,4% relativamente a 2006.
- **Amortizações**, rubrica onde se registou um acréscimo de 1.035.638,52€, reflexo da política de forte investimento em frota.

- **Prestação de Serviços** - que apresenta uma variação positiva de 9,1% (2.546.239,00€). Para este resultado contribuiu o acréscimo de 5,5% nos proveitos resultantes do Serviço Público e de 10,7 % nos proveitos inerentes ao Serviço Comercial.

Importa ainda referir:

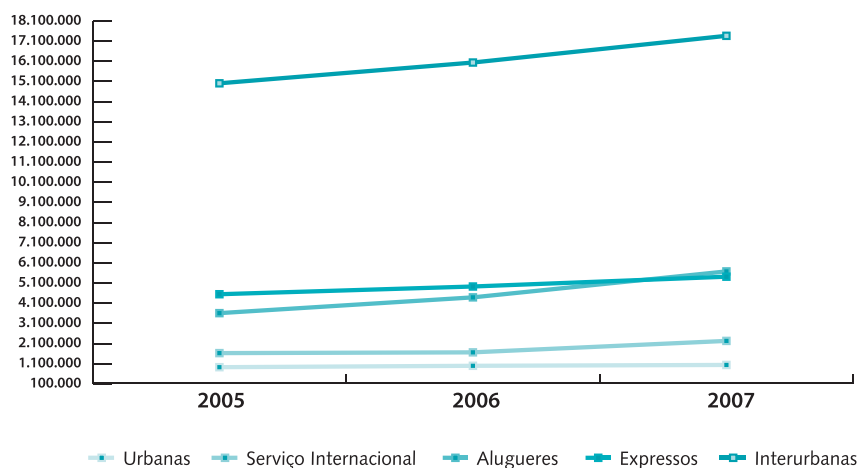
- Foi encerrado posto de venda ao público de combustíveis em 31/12/2006, o que levou à inexistência de valores nas rubricas de Custo das Existências Vendidas e Vendas de Mercadorias;
- Por alteração do critério de contabilização das rendas recebidas referentes a edifícios arrendados, a conta de Outros Proveitos Operacionais tem registado 185.755,90€, que não tendo havido essa alteração, estariam registados na conta de Proveitos e Ganhos Financeiros. Este facto foi determinante para a deterioração dos resultados financeiros no presente exercício.

Custos e Proveitos Operacionais

(Un: Euro)

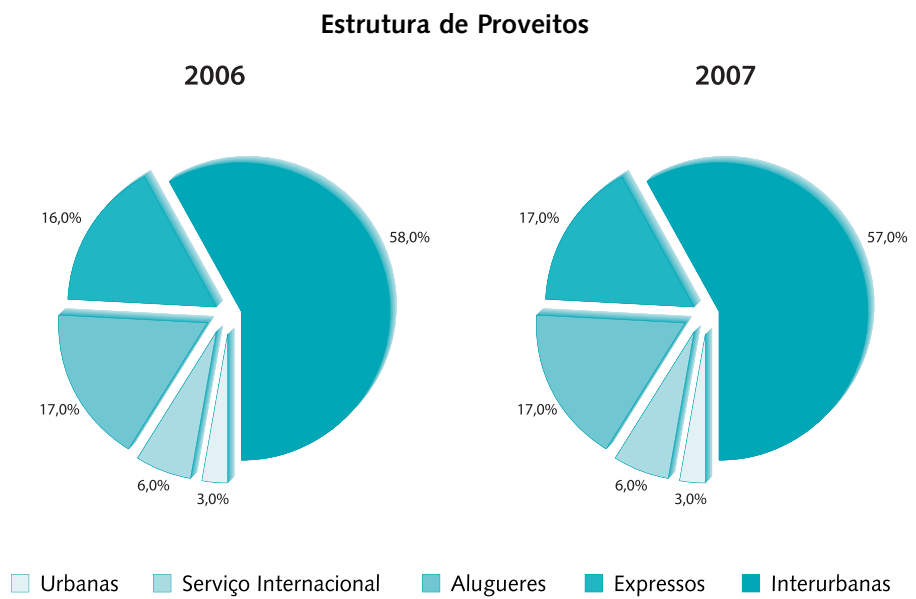
Rúbricas	2005		2006		2007		Δ 07/06	
	Valor	(%)	Valor	(%)	Valor	(%)	Valor	(%)
Custos								
Custo Existências Vendidas	1.970.702,07	6,9	1.950.669,92	6,6			(1.950.669,920)	(100,0)
Custo Existências Consumidas	5.191.459,86	18,2	5.805.566,61	19,5	6.113.680,8	20,2	308.114,160	5,3
Fornecimento e Serviços Externos	5.321.590,18	18,7	5.533.350,08	18,6	5.994.685,1	19,8	461.334,990	8,3
Impostos	71.289,25	0,3	74.958,77	0,3	73.389,0	0,2	(1.569,780)	(2,1)
Custos com Pessoal	12.061.650,95	42,4	12.346.729,39	41,5	12.887.034,8	42,7	540.305,430	4,4
Amortização / Ajustamentos	3.526.582,08	12,4	3.609.387,26	12,1	4.645.025,8	15,4	1.035.638,520	28,7
Provisões	949,20	0,0	9.031,04	0,0	132.426,4	0,4	123.395,320	1.366,3
Outros Custos Operacionais	322.311,31	1,1	390.969,70	1,3	359.361,4	1,2	(31.608,260)	(8,1)
Total dos Custos	28.466.534,90	100,0	29.720.662,77	100,0	30.205.603,23	100	484.940,460	0,02
Proveitos								
Vendas	2.049.398,39	7,0	2.008.274,13	6,4			(2.008.274,130)	(100,0)
Prestação de Serviços	25.578.913,74	88,0	27.874.511,71	88,8	30.420.750,7	94,8	2.546.239,000	9,1
Proveitos Suplementares	790.160,67	2,7	1.046.235,40	3,3	1.033.966,6	3,2	(12.268,83)	(1,2)
Subsídios à Exploração	72.554,62	0,2	57.792,61	0,2	48.855,5	0,2	(8.937,160)	(15,5)
Trabalhos p/ Própria Empresa	116.065,27	0,4	66.104,27	0,2	25.549,4	0,1	(40.554,860)	(61,3)
Outros Proveitos Operacionais	458.235,05	1,6	352.009,90	1,1	557.733,7	1,7	205.723,830	58,4
Reversões de Amortiz. / Ajustament.	5.003,89							
Total dos Proveitos	29.070.331,63	100,0	31.404.928,02	100,0	32.086.855,87	100	681.927,85	2,2

Evolução da Prestação de Serviços



Relativamente aos proveitos gerados no decorrer da actividade, comparativamente com o exercício anterior salienta-se:

- Um acréscimo de 5,9% no Serviço Interurbano;
- Um decréscimo de 1,48% no Serviço Urbano;
- Um acréscimo de 16,5% no Serviço de Alugueres;
- Um acréscimo de 14,9% no Serviço Internacional;
- Um acréscimo de 5,3% no Serviço de Expressos.



Não se verificaram grandes alterações na estrutura de proveitos, face ao ano anterior. Salienta-se apenas um aumento do peso relativo do serviço de Alugueres por contrapartida de uma diminuição do peso relativo do serviço Interurbano.

RECURSOS FINANCEIROS

No exercício em análise destacam-se os seguintes indicadores:

- No ano de 2007 foram investidos 5.133.371€, dos quais se salienta o montante de 4.760.764,98€, ou seja 93% do total, aplicado na aquisição de frota.
- O Cash-Flow gerado no exercício foi de 5.453.952,68€, o que representa um acréscimo de 29,5% (1.243.979,95 €) relativamente a 2006.
- O grau de cobertura do investimento pelo Cash-Flow é neste exercício de 106%.
- Os índices de Autonomia Financeira e Solvabilidade situam-se nos 48% e 91% respectivamente, apresentando uma melhoria face aos valores do ano anterior.
- A adequação dos Capitais Permanentes ao nível de Imobilizado é neste exercício de 87%.

Da actividade financeira da Empresa, importa salientar:

- O acréscimo da dívida a Fornecedores de Imobilizado em 2.408.412,89€, resultante de: Amortização de Contratos Leasing no valor de 1.925.698,00€; Constituição de novos Contratos Leasing no valor de 2.163.550,50€; Aumento das dívidas a outros fornecedores de imobilizado em 2.170.560,39€.
- A redução da dívida global a bancos em 12.440.136,88€ resultante de: Amortização de empréstimos titulados no valor de 1.833.868,32€; Diminuição do nível de utilização de contas correntes caucionadas em 606.268,56€;

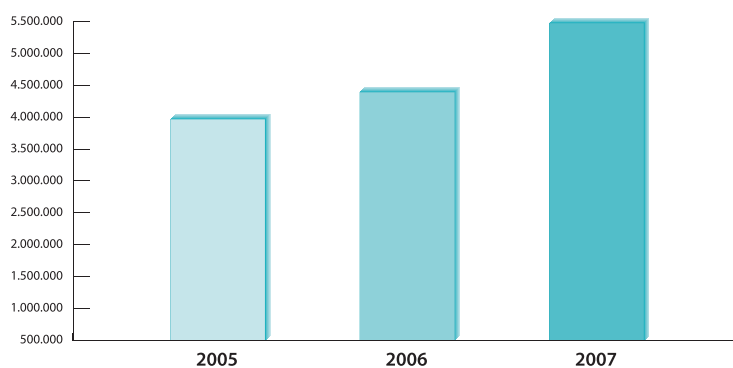
Indicadores Financeiros

	2005	2006	2007
Autonomia Financeira (Capital Próprio/Total do Activo)	46%	46%	48%
Solvabilidade (Capital Próprio/Passivo)	85%	85%	91%
Cobertura do Imobilizado (Capital Permanente/Imob.Líquido)	96%	101%	87%
Autofinanciamento do Investimento (Cash-Flow/Investimento)	192%	135%	106%
EBITDA Result. Operacional + Amortiz./Provis.	4.131.328	5.302.684	6.658.705
Margem EBITDA EBITDA/Volume Negócios Líquido	15,1%	18,0%	22,2%

Evolução do *Cash-Flow*

(Un.:Euro)

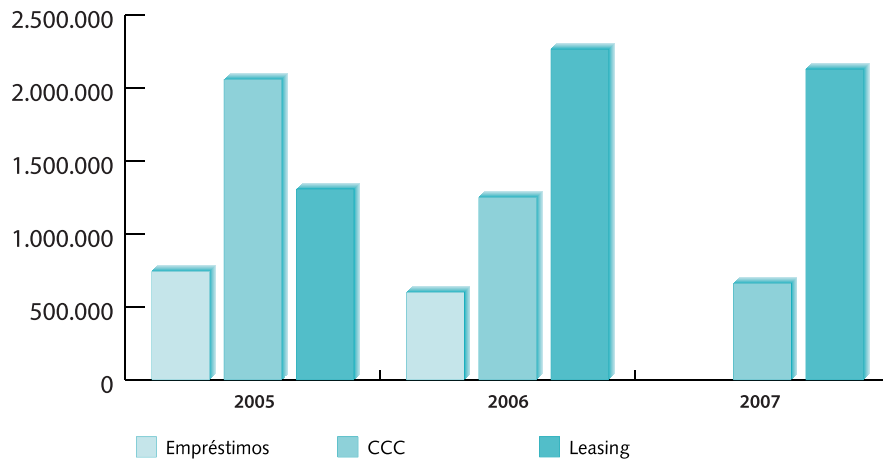
Rúbricas	2005	2006	2007	Δ 07/06	
				Valor	%
Amortiz. e Ajustam. do Exercício	3.526.582,08	3.609.387,26	4.635.752,18	1.026.364,92	28,4
Provisões do Exercício	949,20	9.031,04	141.699,96	132.668,92	1.469,0
Resultado Líquido	39.782,21	591.554,43	676.500,54	84.946,11	14,4
<i>Cash-Flow</i>	3.567.313,49	4.209.972,73	5.453.952,68	1.243.979,95	29,5



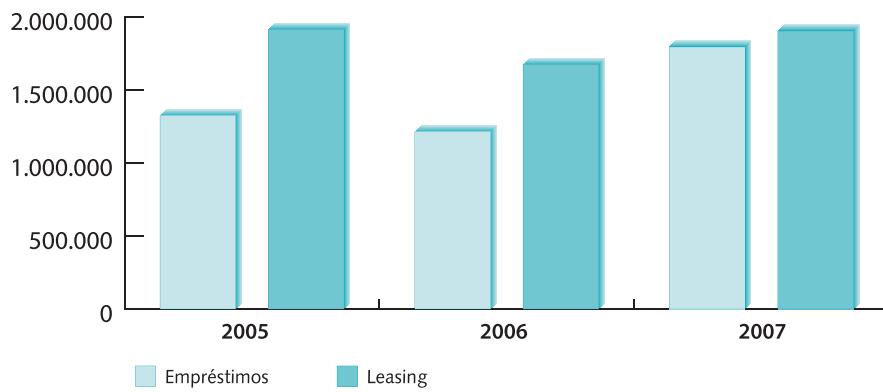
Estrutura Patrimonial (%)

Activo	2005	2006	2007
Imobilizado Líquido	71,1	64,1	67,0
Existências	1,0	0,8	1,0
Dívidas de Terceiros C/P	19,1	26,8	26,6
Disponibilidades	1,3	1,7	1,0
Acréscimos e Diferimentos	7,5	6,5	4,4
Total do Activo	100,0	100,0	100
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio	45,8	45,8	47,8
Provisões para Riscos e Encargos	0,9	0,9	1,4
Dívidas a Terceiros MLP	22,6	18,7	10,8
Dívidas a Terceiros C/P	20,8	24,9	30,7
Acréscimos e Diferimentos	9,8	9,7	9,4
Total Capital Próprio+Passivo	100,0	100,0	100,0

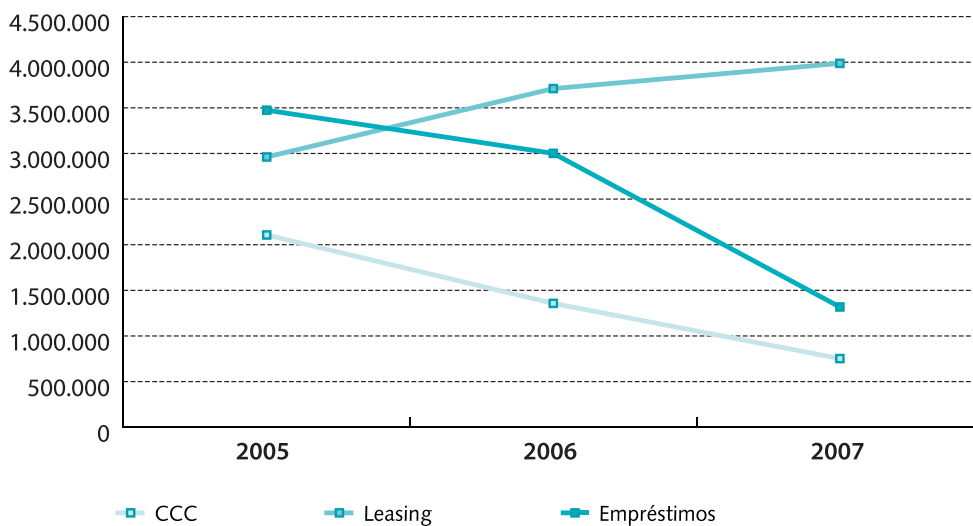
Financiamentos Constituídos no Exercício



Amortização de Financiamento



Financiamentos Acumulados



Investimentos

(Un: Euro)

DESIGNAÇÃO	2006		2007	
	VALOR	%	VALOR	%
Imobilizações Incorpóreas			37,5	
Terrenos e Edifícios	65.657,10	2,11	57.086,98	1,11
Equipamento Básico	1.910.778,09	61,4	4.774.351,98	93,01
Frota	1.855.598,09	59,7	4.760.764,98	92,74
Outro Equipamento Básico	55.180,00	1,8	13.587,00	0,26
Equipamento de Transporte	41.662,92	1,3	21.022,92	0,41
Equipamento Oficial	199,00	0,0	1.759,32	0,03
Equipamento Adm./Informático	57.695,29	1,9	90.124,03	1,76
Outros Investimentos	4.587,11	0,1	26.164,41	0,51
Imobilizações em Curso	1.029.463,89	33,1	162.823,86	3,17
Investimentos Financeiros				
Total	3.110.043,40	100	5.133.371,00	100

Desinvestimentos

(Un: Euro)

Designação	Valor Aquisição	Amortizações Acumuladas	Valor de Venda	Mais/Menos Valia
Alienações e Abates				
Terrenos e Recursos Naturais				
Edifícios e Outras Construções	205.880,51	205.880,51		
Equipamento Básico	576.983,98	550.270,01		(26.713,97)
Equipamento de Transporte	55.544,20	55.544,20	7.350,00	7.350,00
Ferramentas e Utensílios	208.695,81	208.695,81		
Equipamento Administrativo	307.889,09	307.889,09		
Outras Imobilizações Corpóreas	201.827,91	201.827,91		
Imobilizações em Curso	11.960,57			(11.960,57)
Total	1.568.782,07	1.530.107,53	7.350,00	(31.324,54)

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido do exercício foi positivo, no valor de 676.500,54 €. Considerando que os Resultados Transitados são positivos no valor de 106.892,24€, propõe-se que o mesmo tenha a seguinte aplicação:

- Reservas Legais - 33.850,00€
- Resultados Transitados - 142.650,54€
- Distribuição de Dividendos - 500 000€

Torres Novas, 22 de Fevereiro de 2008

O Conselho de Administração

O Presidente

José Luís Carrilho Agostinho de Almeida

Vogais

Martinho Manuel dos Santos Costa

Dominique Paul Just Auguste Gauthier

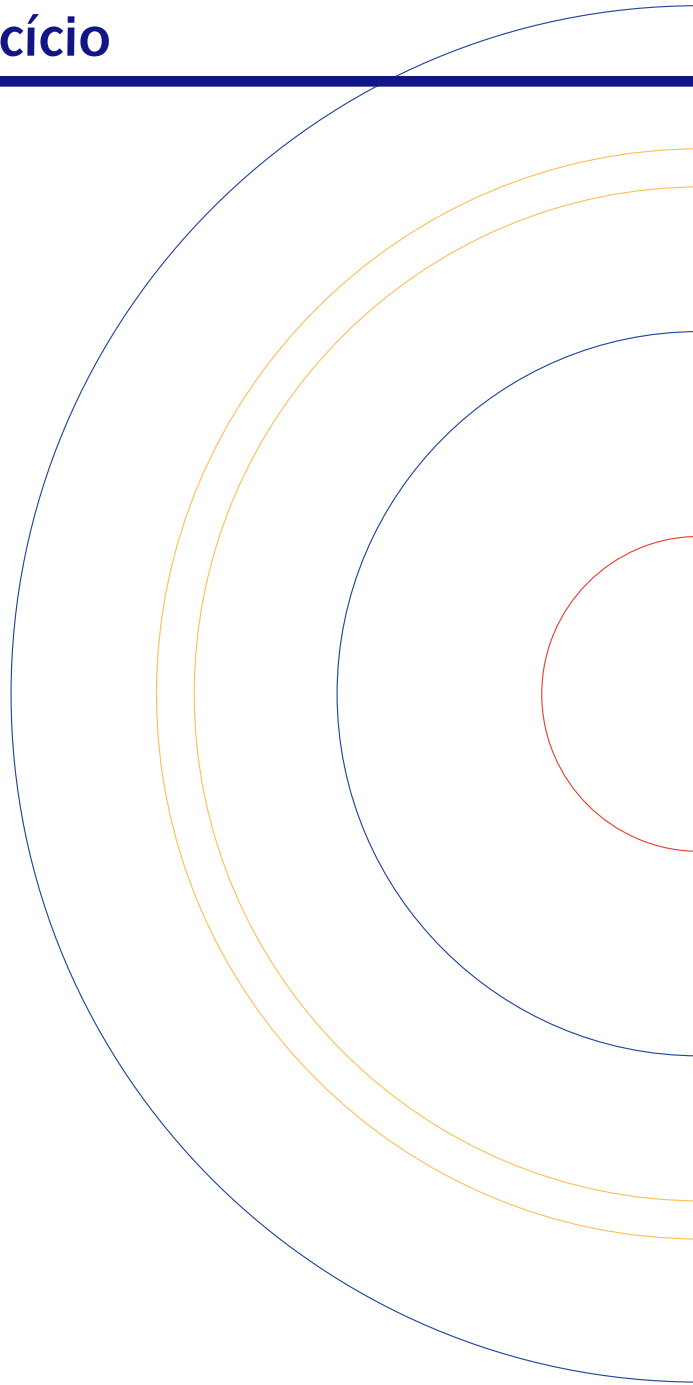
David Humberto Canas Pedrosa

Joaquim Mano Póvoas

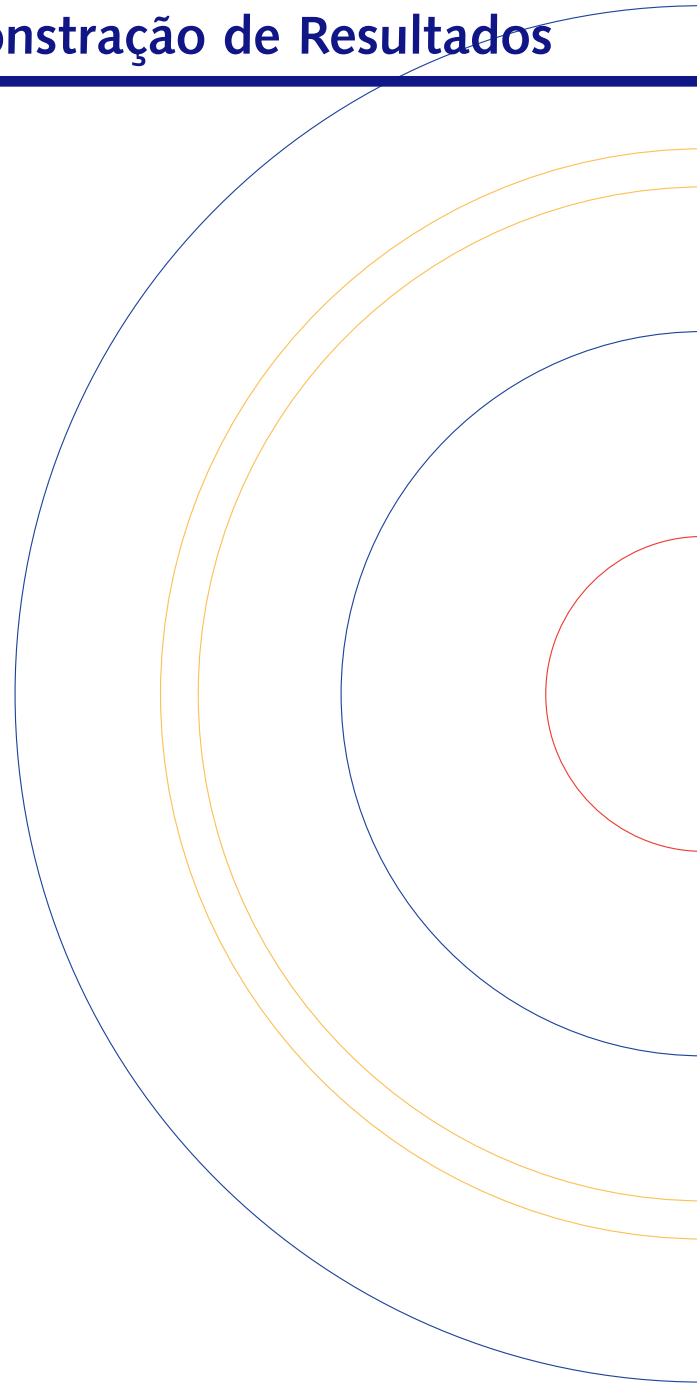
Jean Michel Raoul Nanty

Orlando Manuel Gonçalves Costa Ferreira

Contas do Exercício



Balanço e Demonstração de Resultados



BALANÇO ANALÍTICO EM 31/12/07

(Un: Euro)

Activo	Activo Bruto	Amortizações e Ajustamentos	Activo Líquido	2006
IMOBILIZADO				
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de Instalação	14.022,76	14.022,76		
Prop. Industrial e Outros Direitos	1.137,50	440,92	696,58	770,24
Imobilizações em Curso	3.691,10		3.691,10	3.691,10
	18.851,36	14.463,68	4.387,68	4.461,34
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e Recursos Naturais	3.746.259,60		3.746.259,60	3.746.259,60
Edifícios e Outras Construções	11.308.135,06	5.226.726,56	6.081.408,50	6.311.277,92
Equipamento Básico	34.702.236,87	27.774.138,99	6.928.097,88	5.852.419,13
Equipamento de Transporte	243.472,07	201.282,23	42.189,84	49.664,22
Ferramentas e Utensílios	151.983,52	136.629,40	15.354,12	21.029,22
Equipamento Administrativo	685.127,78	524.412,20	160.715,58	127.258,91
Taras e Vasilhame				
Instalações	183.951,44	76.636,86	107.314,58	53.680,07
Outras Imobilizações Corpóreas	88.788,37	80.631,13	8.157,24	11.646,43
Imobilizações em Curso	717.233,15		717.233,15	1.182.002,86
	51.827.187,86	34.020.457,37	17.806.730,49	17.355.238,36
INVESTIMENTOS FINANCEIROS				
Partes Capital em Empresas Associadas	1.125.872,48		1.125.872,48	1.046.591,49
Empréstimos Fin. Emp. Associadas				119.065,00
Adiantamentos p/ Conta Investimentos Financeiros				
	1.125.872,48	0,00	1.125.872,48	1.165.656,49
CIRCULANTE				
Existências				
Mat. Primas Subsid. e de Consumo	291.191,84	5.353,20	285.838,64	230.693,79
Produtos e Trabalhos em Curso				11.315,17
Mercadorias				
	291.191,84	5.353,20	285.838,64	242.008,96
DIVÍDAS DE TERCEIROS - CURTO PRAZO				
Cientes, Contas Correntes	5.056.260,30		5.056.260,30	4.837.085,46
Cientes, Títulos a Receber				
Cientes de Cobrança Dúvidosa	73.455,06	73.455,06		
Empresas Associadas	384.281,22	157.154,31	227.126,91	32.401,91
Adiantamentos a Fornecedores	7.220,00		7.220,00	
Adiantamentos a Fornec. Imobilizado	205.500,00		205.500,00	446.000,00
Estado e Outros Entes Públicos	689.885,41		689.885,41	614.032,43
Outros Devedores	1.347.407,78	19.111,58	1.328.296,20	1.803.373,90
	7.764.009,77	249.720,95	7.514.288,82	7.732.893,70
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA				
Depósitos Bancários	224.326,69		224.326,69	483.639,89
Caixa	59.980,36		59.980,36	20.339,14
	284.307,05	0,00	284.307,05	503.979,03
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de Proveitos	163.028,69		163.028,69	70.960,00
Custos Diferidos	972.770,72		972.770,72	1.757.616,99
Impostos Diferidos	95.155,74		95.155,74	62.329,28
	1.230.955,15	0,00	1.230.955,15	1.890.906,27
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES		34.034.921,05		
TOTAL DE AJUSTAMENTOS		255.074,15		
TOTAL DO ACTIVO	62.542.375,51	34.289.995,20	28.252.380,31	28.895.144,15

BALANÇO ANALÍTICO EM 31/12/07

(Un: Euro)

Capital Próprio	2007	2006
Capital	9.125.287,85	9.125.287,85
Acções Próprias	(34.042,37)	(25.592,37)
Ajustamentos em partes de Capital	(276.557,80)	(339.228,80)
Reserva de Reavaliação (D. LEI 22/92)	3.082.475,91	3.082.475,91
(D. LEI 31/98)	494.112,41	494.112,41
RESERVAS:		
Reservas Legais	324.103,87	277.263,87
Reservas Estatutárias		
Outras Reservas		
Resultados Transitados	106.892,24	37.523,29
Sub-Total	12.822.272,08	12.651.842,16
Resultado Líquido do Exercício	676.500,54	591.554,43
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	13.498.772,62	13.243.396,59
PASSIVO		
PROVISÕES		
Provisões para Pensões	359.078,27	226.651,91
Outras Prov. p/ Riscos e Encargos	35.034,28	36.809,32
	394.112,55	263.461,23
DÍVIDAS A TERCEIROS – M/L PRAZO		
Dívidas a Instituições de Crédito	703.656,09	3.140.793,41
Outros Empréstimos Obtidos		
Fornecedores Imobilizado C/C	2.339.061,67	2.256.314,18
Outros Credores		
	3.042.717,76	5.397.107,59
DÍVIDAS A TERCEIROS – C/PRAZO		
Dívidas a Instituições de Crédito	1.072.697,94	1.084.003,50
Adiantamentos p/ Conta de Vendas	1.743,61	2.935,98
Fornecedores, Contas Correntes	2.502.272,38	2.638.375,42
Fornecedores, Fact. Recepção/Conferência	70.860,20	61.465,98
Fornecedores, Títulos a Pagar		
Fornecedores, Imobil.- Títulos a Pagar		
Empresas Associadas		
Adiantamentos de Clientes		
Outros Empréstimos Obtidos		
Fornecedores de Imobilizado C/C	3.998.306,20	1.672.640,80
Estado e Outros Entes Públicos	521.341,44	967.432,57
Outros Credores	493.752,70	775.382,16
	8.660.974,47	7.202.236,41
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
Acréscimos de Custos	1.798.554,60	1.686.474,62
Proveitos Diferidos	342.452,25	543.323,19
Impostos Diferidos	514.796,06	559.144,52
	2.655.802,91	2.788.942,33
TOTAL DO PASSIVO	14.753.607,69	15.651.747,56
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	28.252.380,31	28.895.144,15

O Técnico Oficial de Contas

(Sónia Duarte Ferreira)

O Director Financeiro

(Sónia Duarte Ferreira)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31/12/07

(Un: Euro)

Descrição	31/12/07		31/12/06	
CUSTOS E PERDAS				
Custos Existências Vendidas e Consumidas				
Mercadorias			1.950.669,92	
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	6.113.680,77	6.113.680,77	5.805.566,61	7.756.236,53
Fornecimentos e Serviços Externos		5.994.685,07		5.533.350,08
Custos com Pessoal				
Remunerações	10.445.969,35		10.051.639,97	
Encargos Sociais				
Pensões	18.665,33		5.969,30	
Outros	2.422.400,14	12.887.034,82	2.289.120,12	12.346.729,39
Amortizações do Imob. Corpóreo e Incorpóreo	4.635.752,18		3.553.857,29	
Ajustamentos	9.273,60		55.529,97	
Provisões	132.426,36	4.777.452,14	9.031,04	3.618.418,30
Impostos		73.388,99		74.958,77
Outros Custos e Perdas Operacionais		359.361,44		390.969,70
(A).....		30.205.603,23		29.720.662,77
Perdas em Empresas do Grupo e Associadas				
Amort./Ajustam. de Aplic. e Invest. Financeiros				
Juros e Custos Similares				
Relativos a Empresas do Grupo				
Outros	447.448,31	447.448,31	372.432,42	372.432,42
(C).....		30.653.051,54		30.093.095,19
Custos e Perdas Extraordinárias		1.137.282,28		1.134.476,23
(E).....		31.790.333,82		31.227.571,42
Imposto s/ Rendimento do Exercício		205.937,14		211.174,46
(G).....		31.996.270,96		31.438.745,88
Resultado Líquido do Exercício		676.500,54		591.554,43
		32.672.771,50		32.030.300,31
PROVEITOS E GANHOS				
Venda				
de Mercadorias			2.008.274,13	
Prestação de Serviços	30.420.750,71	30.420.750,71	27.874.511,71	29.882.785,84
Trabalhos p/ Própria Empresa		25.549,41		66.104,27
Proveitos Suplementares		1.033.966,57		1.046.235,40
Subsídios Exploração		48.855,45		57.792,61
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais		557.733,73		352.009,90
Reversões de Amortizações e Ajustamentos				
(B).....		32.086.855,87		31.404.928,02
Ganhos em Empresas do Grupo e Associadas	101.955,50		85.345,48	
Rendimentos de Participações de Capital				
Rend. de Títulos Negociáveis/Out. Aplic. Financ.				
Relativos a empresas Grupo				
Outros			181.043,00	
Outros Juros e Proveitos Similares				
Relativos a empresas Grupo				
Outros	73.260,23	175.215,73	56.730,33	323.118,81
(D).....		32.262.071,60		31.728.046,83
Proveitos e Ganhos Extraordinários		410.699,90		302.253,48
(F).....		32.672.771,50		32.030.300,31
Resultados Operacionais (B)-(A)		1.881.252,64		1.684.265,25
Resultados Financeiros (D-B)-(C-A)		(272.232,58)		(49.313,61)
Resultados Correntes (D)-(C)		1.609.020,06		1.634.951,64
Resultados Antes de Impostos (F)-(E)		882.437,68		802.728,89
Resultado Líquido do Exercício (F)-(G)		676.500,54		591.554,43

O Técnico Oficial de Contas

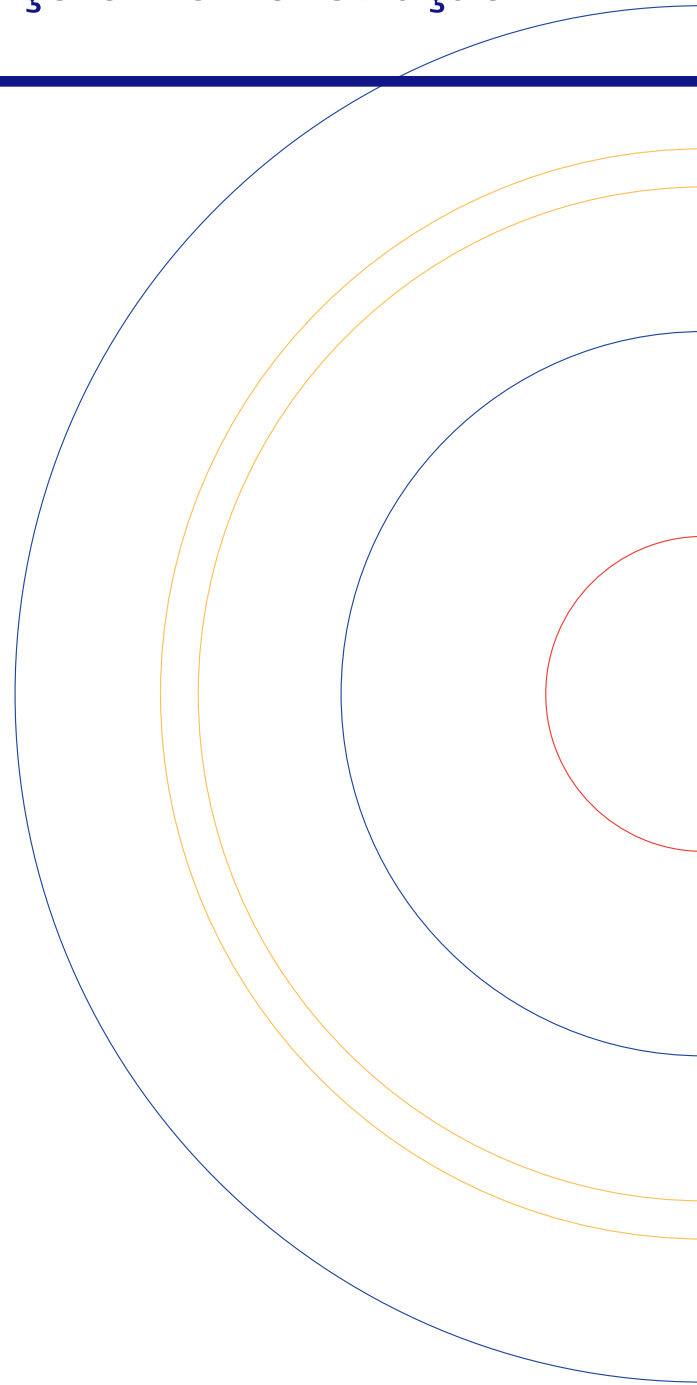
(Sónia Duarte Ferreira)

O Director Financeiro

(Sónia Duarte Ferreira)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados



ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1. As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com os princípios contabilísticos da continuidade, consistência, especialização, custo histórico, prudência, substância sobre a forma e materialidade, não havendo, em consequência, disposições do POC que tenham sido derogadas.
2. Na comparabilidade com o exercício anterior releva-se que, em resultado da aplicação das taxas máximas anuais, às viaturas novas adquiridas no triénio, e da aplicação do critério de amortização das viaturas usadas em dois anos, registou-se uma variação de custos de 1.464.600,56€. Salienta-se também que, em resultado da uniformização de procedimentos, e considerando que se trata de rendas de parte de edifícios afectos à exploração, foi alterada a forma de registo dos proveitos provenientes de rendas de edifícios, que passou a ser efectuado na rubrica de "Outros Proveitos Operacionais", quando anteriormente era efectuado na rubrica de "Proveitos Financeiros", influenciando assim a análise dos resultados Operacionais e Financeiros, no valor de 185.755,90€.
- 3.1. As Imobilizações Incorpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas anualmente pelo método das quotas constantes.
- 3.2. O Imobilizado Corpóreo está valorizado ao custo de aquisição, corrigido no âmbito das reavaliações efectuadas em 1993, de acordo com o decreto-lei 22/92 e em 1998 com reporte a 1997, de acordo com o decreto-lei 31/98. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, anuais, através da aplicação das taxas máximas legalmente fixadas, para a generalidade dos bens.
- 3.3. Os Investimentos Financeiros respeitantes a "partes de capital em filiais e associadas", foram objecto de valorização segundo o método da equivalência patrimonial, conforme determinado pela directriz contabilística nº 9 da Comissão de Normalização Contabilista de 19 de Novembro de 1992. A valorização foi feita tendo como base o balanço das associadas de 31/12/06, por indisponibilidade de elementos mais recentes, o que é consistente com o procedimento adoptado nos exercícios anteriores. Excepção para a associada UIC, Lda, por em 31/12/2007 estar em curso um processo negocial para a sua alienação.
- 3.4. As Existências estão valorizadas ao custo de aquisição ou de produção, sendo o custo das saídas efectuado segundo o método do custo médio ponderado.
- 3.5. Os custos com as remissões de complementos de reforma e com as rescisões de contratos de trabalho efectuadas durante o ano foram imputados ao próprio exercício. Mantém-se o diferimento da imputação destes custos, referentes aos anos anteriores, até à sua extinção. Resultante do diferimento de anos anteriores, o valor ainda a imputar relativamente a remissões do complemento de reforma é de 117 479,98€, repartido pelos anos de 2008, 2009 e 2010. No que respeita à rescisão de contratos de trabalho, o valor ainda a imputar é de 792 904,06€, repartido pelos anos 2008, 2009, 2010 e 2011.
4. Não aplicável.
5. Não aplicável.
- 6.1. De acordo com a legislação vigente, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e a eventual correcção por parte das autoridades fiscais, durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais da empresa, relativas ao período de 2004/2007, poderão eventualmente vir a ser corrigidas. A Administração da empresa, entende que se vierem a verificar-se correcções resultantes de revisão por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, elas não poderão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

6.2. A empresa está enquadrada no regime geral do IRC - Imposto Sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas, cuja taxa de sujeição para o ano de 2007 é de 25%. O imposto (IRC) é provisionado em conformidade com a legislação fiscal em vigor e é reconhecido nas contas da empresa de acordo com a Directriz Contabilística nº28. Em resultado do reconhecimento contabilístico das situações de diferimentos de impostos, ocorreram os seguintes movimentos nas contas de activos e passivos por impostos diferidos:

(Un:Euro)

	Saldo Inicial	Regularizações	Movimentos 2007	Saldo Final
Provisão para Outros Riscos e Encargos	62.329,28		32.826,46	95.155,74
Total dos Impostos Diferidos Activos	62.329,28	0,00	32.826,46	95.155,74
Reservas de Reavaliação	559.144,52		(44.348,46)	514.796,06
Total de Impostos Diferidos Passivos	559.144,52	0,00	(44.348,46)	514.796,06

O Imposto Sobre o Rendimento do Exercício tem a seguinte composição:

(Un:Euro)

	2007	2006	2005
Imposto Corrente	283.112,06	236.282,29	23.488,42
Imposto Diferido	(77.174,92)	(25.107,83)	618,70
Imposto s/ Resultado Líquido	205.937,14	211.174,46	24.107,12

A reconciliação da Taxa Efectiva de Imposto é evidenciada como se segue:

(Un:Euro)

	2007	2006	2005
Resultado Antes de Impostos	882.437,68	802.728,89	63.889,33
Taxa Nominal do Imposto (a)	26,50%	27,50%	27,50%
Imposto Esperado	233.845,99	220.750,44	17.569,57
Ajustamentos à Colecta (b)	5.725,61	5.403,36	7.678,42
Diferenças Permanentes (c)	43.540,46	10.128,49	(1.759,57)
	283.112,06	236.282,29	23.488,42
Taxa Efectiva de Imposto	32,08%	29,43%	36,76%
a) 25% de IRC mais 1,5% de Derrama para exercício de 2007 25% de IRC mais 10% de Derrama para exercícios de 2006 e 2005			
b) Valor referente à Tributação Autónoma			
c) Valor referente a:	2007	2006	2005
Redução de Provisões Tributadas			(94.753,87)
Amortizações Não Aceites	90.626,14	91.301,19	92.504,04
Efeito Aplic. Equivalência Patrimonial	(101.955,50)	(85.345,48)	(46.618,27)
Mais/Menos Valias Contabilísticas	(7.350,00)	(8.021,36)	(755,18)
Mais/Menos Valias Fiscais	3.675,00	3.400,02	40,64
Provisões para Pensões	132.426,36		
Outros	46.881,62	35.496,50	43.184,22
	164.303,62	36.830,87	(6.398,42)
	26,50%	27,50%	27,50%
Impacto Fiscal	43.540,46	10.128,49	(1.759,57)

7. O número médio de trabalhadores em 2007 foi de 618.

8. Não aplicável.

9. Não aplicável.

10. O movimento das contas do Activo Imobilizado e respectivas Amortizações está descrito nos seguintes quadros:

Activo Bruto

(Un: Euro)

Rúbricas	Saldo Inicial 01-01-07	Aumentos	Alienações	Abates	Regularizações	Transferências	Saldo Final 31-12-07
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS							
Despesas de Instalação	14.022,76						14.022,76
Prop. Industrial e Outros Direitos Trespases	1.100,00	37,50					1.137,50
Imobilizações em Curso Adiant. p/Conta Imob. Incorpóreas	3.691,10						3.691,10
TOTAL IMOBILIZ. INCORPÓREAS	18.813,86	37,50	0,00	0,00	0,00	0,00	18.851,36
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS							
Terrenos e Recursos Naturais	3.746.259,60						3.746.259,60
Edifícios e Outras Construções	11.455.728,59			(205.880,51)		58.286,98	11.308.135,06
Equipamento Básico	29.940.415,29	2.521.134,89		(576.983,98)		2.817.670,67	34.702.236,87
Equipamento de Transporte	277.993,35	21.022,92	(43.791,87)	(11.752,33)			243.472,07
Ferramentas e Utensílios	358.920,01	1.759,32		(208.695,81)			151.983,52
Equipamento Administrativo	900.657,71	88.002,22		(307.889,09)		4.356,94	685.127,78
Taras e Vasilhame	273,12			(273,12)			
Instalações	291.295,65	4.771,17		(174.292,60)		62.177,22	183.951,44
Outras Imobilizações Corpóreas	116.050,56	4.587,11		(27.262,19)			88.788,37
Imobilizações em Curso Adiant. p/Conta Imob. Corpóreas	1.182.002,86	2.496.643,16		(11.960,57)	(6.960,49)	(2.942.491,81)	717.233,15
TOTAL IMOBILIZ. CORPÓREAS	48.269.596,74	5.133.333,68	(43.791,87)	(1.524.990,20)	(6.960,49)	0,00	51.827.187,86
INVESTIMENTOS FINANCEIROS							
Particip. Capital Emp. Interligadas							
Empréstimos a Emp. Interligadas	276.219,31				(276.219,31)		
Part. Capital Emp. Participadas	1.046.591,49	79.280,99					1.125.872,48
Empréstimos a Emp. Participadas							
Títulos e Outras Aplic. Financeiras							
Out. Empréstimos Concedidos							
Imobilizações em Curso Adiant. p/Conta Inv. Financeiros							
TOTAL INVEST. FINANCEIROS	1.322.810,80	79.280,99	0,00	0,00	(276.219,31)	0,00	1.125.872,48
TOTAL DO ACTIVO BRUTO	49.611.221,40	5.212.652,17	(43.791,87)	(1.524.990,20)	(283.179,80)	0,00	52.971.911,70

Amortizações

(Un:Euro)

Rúbricas	Saldo Inicial 01-01-07	Reforço	Anulação/ Reversão	Regularizações	Saldo Final 31-12-07
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
Despesas de Instalação	14.022,76				14.022,76
Prop. Industrial e Outros Direitos	329,76	111,16			440,92
Trespases					
TOTAL IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	14.352,52	111,16	0,00		14.463,68
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS					
Terrenos e Recursos Naturais					
Edifícios e Outras Construções	5.144.450,67	288.156,40	(205.880,51)		5.226.726,56
Equipamento Básico	24.087.996,16	4.236.412,84	(550.270,01)		27.774.138,99
Equipamento de Transporte	228.329,13	28.497,30	(55.544,20)		201.282,23
Ferramentas e Utensílios	337.890,79	7.434,42	(208.695,81)		136.629,40
Equipamento Administrativo	773.398,80	58.902,49	(307.889,09)		524.412,20
Taras e Vasilhame	273,12		(273,12)		
Instalações	237.615,58	13.313,88	(174.292,60)		76.636,86
Outras Imobilizações Corpóreas	104.404,13	2.923,69	(27.262,19)	565,50	80.631,13
TOTAL IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	30.914.358,38	4.635.641,02	(1.530.107,53)	565,50	34.020.457,37
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES	30.928.710,90	4.635.752,18	(1.530.107,53)	565,50	34.034.921,05

11. Não aplicável.

12. Diplomas Legais que serviram de base à reavaliação de Imobilizações:

- Reavaliação em 1993 de acordo com o Decreto - Lei 22/92.
- Reavaliação em 1998, com reporte a 31/12/97, de acordo com o Decreto - Lei 31/98.

13. Quadro Discriminativo das Reavaliações:

(Un:Euro)

Rúbricas	Custos Historicos (a)	Reavaliações (a)	Valores Cont. Reavaliad. (a)
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Terrenos e Recursos Naturais	2.801.082,89	973.091,50	3.774.174,39
Edifícios e Outras Construções	4.878.760,76	2.924.053,13	7.802.813,89
Equipamento Básico	6.996.464,44	355.543,68	7.352.008,12
Equipamento de Transporte	95.460,86		95.460,86
Ferramentas e Utensílios	8.841,96		8.841,96
Equipamento Administrativo	22.043,65		22.043,65
Instalações	14.616,40		14.616,40
Outras Imob. Corpóreas	13.590,36		13.590,36
TOTAL IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	14.830.861,32	4.252.688,31	19.083.549,63
TOTAL	14.830.861,32	4.252.688,31	19.083.549,63

a) Líquidos de Amortizações à data da reavaliação

14. Não há imobilizado em poder de terceiros e todas as imobilizações estão afectas à actividade da Empresa.

15. Bens utilizados em regime de Locação Financeira em 31/12/2007:

(Un: Euro)

Descrição	Valor de Aquisição (conta 42)	Amortizações Acumuladas (conta 48)
Autocarros de Passageiros	7.640.484,26	3.511.282,70
Veículos Ligeiros	85.047,84	42.858,00
TOTAL	7.725.532,10	3.554.140,70

16. As empresas associadas são as seguintes:

(Un:Euro)

Empresas	% Participação	Capital Próprio (a)	Result. Último Exercício (a)
– INTERCENTRO, Lda. Sede: R. Actor Taborda, nº 55 - 1º Esq. – Lisboa	31,05%	2.599.589,23	194.893,75
– INTERSUL, Lda. Sede: R. Actor Taborda, nº 55 - 1º Esq. – Lisboa	21,75%	847.972,92	42.717,54
– REDE NACIONAL DE EXPRESSOS, Lda. Sede: Prctª Humberto Delgado / R. das Laranjeiras – Lisboa	22,50%	596.736,81	142.888,56
– UIC, Lda. Sede: Rua dos Pinheiros – Cernache do Bonjardim	37,83%	339.372,66	24.643,15

(a)Valores referentes a 31/12/06

17. Não aplicável.

18. Não aplicável.

19. Não aplicável.

20. Não aplicável.

21. Ajustamentos ocorridos nas rubricas de Activo Circulante:

Ajustamentos

(Un: Euro)

Rúbricas	Saldo Inicial 01-01-07	Reforço	Reversão	Saldo Final 31-12-07
AJUSTAMENTO DE DIVIDAS DE TERCEIROS				
Clientes	69.825,30	3.629,76		73.455,06
Dividas Empresas Associadas		157.154,31		157.154,31
Outras Dividas de Terceiros	18.820,94	290,64		19.111,58
Sub-Total (1)	88.646,24	161.074,71	0,00	249.720,95
AJUSTAMENTOS DE EXISTÊNCIAS				
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo		5.353,20		5.353,20
Sub-Total (2)	0,00	5.353,20	0,00	5.353,20
AJUSTAMENTOS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS				
Empréstimos de Financiamento	157.154,31		157.154,31	
Sub-Total (3)	157.154,31	0,00	157.154,31	0,00
TOTAL (1)+(2)+(3)	245.800,55	166.427,91	157.154,31	255.074,15

O Ajustamento referente a "Clientes de Cobrança Duvidosa" foi efectuado segundo o critério da antiguidade de saldo. O Ajustamento referente a Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo foi efectuado segundo o critério do valor de mercado.

22. Não aplicável.

23. As contas de devedores de cobrança duvidosa têm os seguintes saldos:

(Un:Euro)	
Clientes de Cobrança Duvidosa	73.455,06
Outros Devedores de Cobrança Duvidosa	18.820,94
Total	92.276,00

24. Não aplicável.

25. As dívidas activas e passivas relativas ao pessoal da empresa, são as seguintes:

(Un:Euro)			
Conta	Designação	Débito	Crédito
26 22	Remunerações a pagar	2.362,83	
26 242	Adiantamentos p/ trocos	29,88	
26 291	Contas Individuais de pessoal	35.612,43	3.451,41
26 292	Telecomunicações	2.802,51	211,87
26 2931	Adiantamentos por doença	12.787,46	397,16
26 2932	Adiantamentos por sinistros	23.385,34	7.981,86

26. Em 31/12/2007 não existem créditos sobre terceiros titulados por letras a receber descontadas e/ou com liquidações em atraso.

27. Não aplicável.

28. Não existem dívidas em situação de mora na conta "Estado e Outros Entes Públicos".

29. Não aplicável.

30. Não aplicável.

31. Existe no Balanço uma provisão para complementos de reforma que à data do encerramento do exercício evidencia um saldo de 359.078,27€, dos quais 132.426,36€ são referentes a reforço efectuado no exercício. Relativamente à determinação do montante das responsabilidades efectivas da Empresa, foi efectuado um estudo actuarial, que revela um valor total de responsabilidades futuras de 623.931€. De modo a provisionar a totalidade das responsabilidades, foi definido repartir o seu custo por três anos, sendo o primeiro o ano em análise. O número de trabalhadores reformados a quem a empresa paga actualmente complemento de reforma é de 63.

32. Em 31 de Dezembro de 2007, as responsabilidades assumidas perante terceiros são as seguintes:

(Un:Euro)	
Garantias Bancárias	Valor
a favor do Estado	5.503,39
a favor de Autoridades Municipais	98.972,11
a favor de Tribunais	97.745,23
a favor de Terceiros	54.464,20
Total	256.684,93

33. Não aplicável.

34. Movimento de provisões.

Provisões

(Un:Euro)

Rúbricas	Saldo Inicial 01-01-07	Reforço	Reversão	Saldo Final 31-12-07
Pensões	226.651,91	132.426,36		359.078,27
Processos Judiciais em Curso	36.809,32		1.775,04	35.034,28
TOTAL	263.461,23	132.426,36	1.775,04	394.112,55

35. O capital social está integralmente subscrito e realizado.

36. O capital social está representado por 1.828.715 acções, escriturais e nominativas de valor nominal de 4,99 Euros cada.

37. Após a realização da oferta pública de venda da totalidade do capital da Sociedade, realizada em sessão especial da Bolsa de Valores de Lisboa em 16 de Novembro de 1993, os principais accionistas da Rodoviária do Tejo, S.A., passaram a ser:

Participação	Entidade
35,94%	– INTERNORTE - Transportes Internacionais do Norte, Lda.
35,94%	– ROTÁGUS - Prestação de Serviços, Gestão e Participações, S.A.
27,34%	– INTERGALIZA - Participações e Transportes, Lda.
0,78%	– Outros

38. Não aplicável.

39. Não ocorreram variações nas Reservas de Reavaliação.

(Un:Euro)

Reserva	Saldo em 01-01-07	Reavaliação do Exercício	Incorporação/ Transferências	Saldo em 31-12-07
De Imobilizações Corpóreas				
Dec.Lei 22/92				
Reserva	3.738.807,94			3.738.807,94
Impostos Diferidos	(656.332,03)			(656.332,03)
Dec.Lei 31/98				
Reserva	513.880,37			513.880,37
Impostos Diferidos	(19.767,96)			(19.767,96)
De Investimentos Financeiros				
TOTAL	3.576.588,32	0,00	0,00	3.576.588,32

40. Movimentos ocorridos no exercício, em cada uma das rubricas de Capital Próprio:

(Un:Euro)

Rúbricas	Saldo Inicial 01/01/07	Aumentos	Diminuições	Saldo Final EM 31/12/07
51 - Capital	9.125.287,85			9.125.287,85
52 - Acções Próprias				
521 - Valor Nominal	(18.462,60)	(4.491,00)		(22.953,60)
522 - Descontos e Prémios	(7.129,77)	(3.959,00)		(11.088,77)
53 - Prestações Suplementares				
54 - Prémios Emissão de Acções				
55 - Ajust.de Partes de Capital em Empresas do Grupo e Associadas				
551 - Ajust.de Transição	(874.662,75)			(874.662,75)
552 - Lucros n/ Atribuídos	591.174,59	85.345,48		676.520,07
553 - Out.Variações Cap.Prop.	(20.645,30)	0,01	22.674,52	(43.319,81)
554 - Depreciações	(35.095,34)			(35.095,34)
56 - Reservas de Reavaliação	3.576.588,32			3.576.588,32
57 - Reservas:				
571 - Reservas Legais	277.263,87	46.840,00		324.103,87
572 - Reservas Estatutárias				
573 - Reservas Contratuais				
574 - Reservas Livres				
575 - Subsídios				
576 - Doações				
59 - Resultados Transitados	37.523,29	154.714,43	85.345,48	106.892,24
88 - Resultados Líquidos		676.500,54		676.500,54
TOTAL	12.651.842,16	963.400,46	116.470,00	13.498.772,62

Nota: A variação na conta de Resultados Transitados decompõe-se do seguinte modo:

- Aumento de 154.714,43€ da aplicação de resultados líquidos de 2006;
- Redução de 85.345,48€, referente a lucros contabilizados pelo método de equivalência patrimonial, mas não distribuídos.

41. Demonstração do Custo das Existências Consumidas:

(Un: Euro)

Rúbricas	Mercadorias	Matérias Primas	Total
Existências Iniciais	11.315,17	230.693,79	242.008,96
Compras (líquidas)		6.220.568,74	6.220.568,74
Regularização Existências	(11.315,17)	(46.389,92)	(57.705,09)
Existências Finais		(291.191,84)	(291.191,84)
C.M.V.M.C	0,00	6.113.680,77	6.113.680,77

42. Não aplicável

43. Remunerações atribuídas aos membros do Conselho de Administração: 195.279,71€. O Conselho Fiscal não auferir qualquer remuneração, exceptuando o Vogal do Conselho Fiscal no desempenho das funções de Revisor Oficial de Contas.

44. Não se realizaram vendas nem prestações de serviços para o mercado externo.

Prestações de Serviços no mercado interno:

(Un: Euro)

Rúbricas	Valor
Prestação de Serviços	
- Transporte de Passageiros	30.353.468,11
- Mercadorias	67.282,60
TOTAL	30.420.750,71

45. Demonstração de Resultados Financeiros:

(Un: Euro)

Custos e Perdas		31/12/07	31/12/06	Proveitos e Ganhos		31/12/07	31/12/06
68.1	Juros Suportados	410.722,82	328.527,95	78.1	Juros Obtidos	3.452,26	597,31
68.2	Perdas Emp. Grupo/Assoc.			78.2	Ganhos Emp. Grupo/Assoc.	101.955,50	85.345,48
68.3	Amortização Invest. Imóveis			78.3	Rendimentos de Imóveis		181.043,00
68.4	Prov. p/Aplic. Financeira			78.4	Rendimentos Aplic. Capital		
68.5	Difer. Câmbio Desfavoráveis			78.5	Diferen. Câmbio Favoráveis		
68.6	Desc. de p. p. Concedidos	9.459,09	7.608,45	78.6	Descontos de p.p. Obtidos	69.807,97	56.133,02
68.7	Perdas Alien. Apl. Tesouraria			78.7	Ganhos Alien. Apl. Tesouraria		
68.8	Out. Custos/Perd. Financeiras	27.266,40	36.296,02	78.8	Outros Prov/Ganhos Financ.		
RESULTADOS FINANCEIROS		(272.232,58)	(49.313,61)				
		175.215,73	323.118,81			175.215,73	323.118,81

46. Demonstração de Resultados Extraordinários:

(Un:Euro)

Custos e Perdas		31/12/07	31/12/06	Proveitos e Ganhos		31/12/07	31/12/06
69.1	Donativos	4.560,94	2.957,47	79.1	Restituição de Impostos	12.734,10	17.241,70
69.2	Dividas Incobráveis	9.241,81	8.185,14	79.2	Recuperação de Dívidas		
69.3	Perdas em Existências	58.074,36	72.608,02	79.3	Ganhos em Existências	44.831,81	35.676,46
69.4	Perdas em Imobilizações	38.674,54	10.941,31	79.4	Ganhos em Imobilizações	7.350,00	18.962,67
69.5	Multas e Penalidades	73.513,29	27.986,84	79.5	Benefic. Penal. Contratuais	25.950,00	
69.6	Aumentos de Provisões			79.6	Redução de Provisões	1.775,04	19.299,78
69.7	Correcções Exerc. Anteriores	98.604,23	77.765,21	79.7	Correcções Exerc. Anter.	127.051,82	14.155,53
69.8	Outros Custos/Perd.Extraord.	854.613,11	934.032,24	79.8	Outros Prov/Ganh. Extraor.	191.007,13	196.917,34
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS		(726.582,38)	(832.222,75)				
		410.699,90	302.253,48			410.699,90	302.253,48

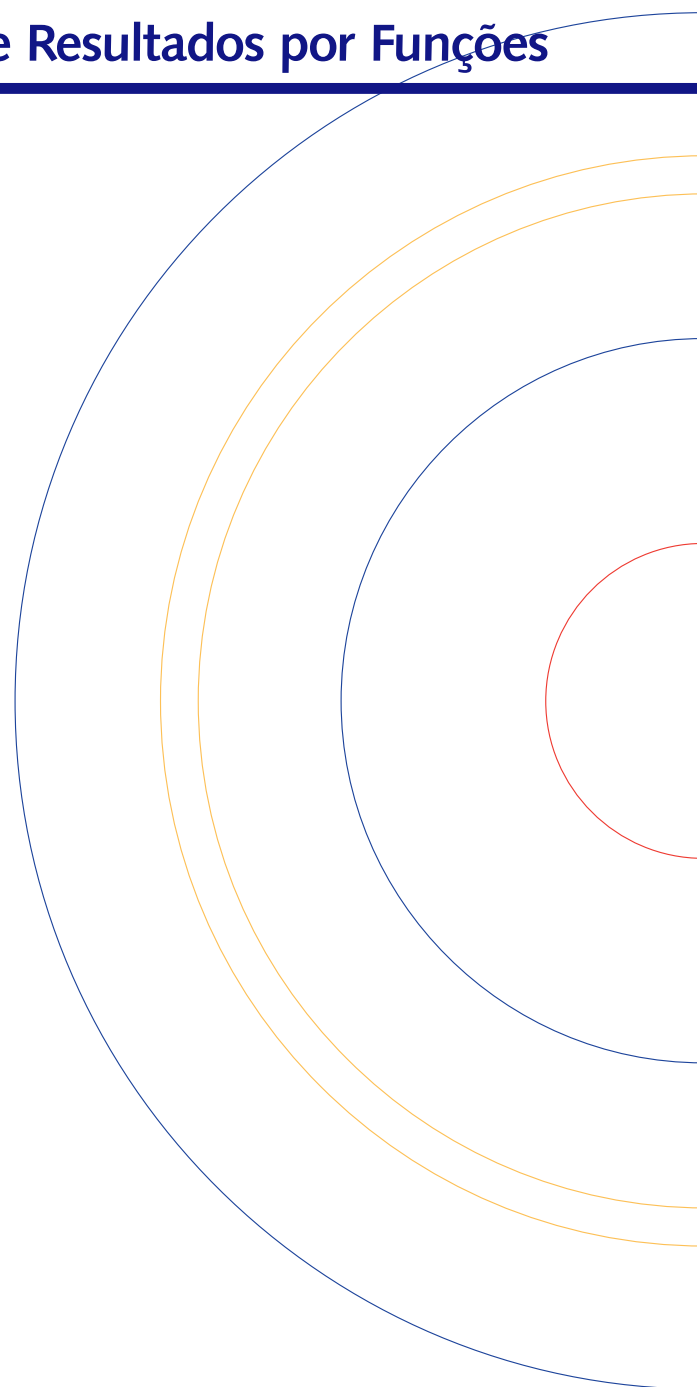
47. Despesas com as Estruturas Representativas dos Trabalhadores:

(Un:Euro)

Rúbricas	Valor
Remunerações Normais	5.002,79
Refeições	1.346,73
Encargos	1.284,72
TOTAL	7.634,24

Demonstração de Fluxos de Caixa

Demonstração de Resultados por Funções



DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Método Directo

(Un: Euro)

Rúbricas	2007	2006	2005
Actividades Operacionais			
Recebimento de Clientes	40.544.173,63	39.253.720,62	36.098.514,90
Pagamento a Fornecedores	(20.924.970,53)	(22.074.642,46)	(20.883.358,85)
Pagamentos ao Pessoal	(8.761.336,83)	(8.662.727,25)	(8.245.832,02)
Fluxo Gerado Pelas Operações	10.857.866,27	8.516.350,91	6.969.324,03
Pagamento / Recebimento Imposto S/ Rendimento	(1.367.601,49)	(679.757,67)	(894.682,72)
Outros Pagamentos / Recebimentos Operacionais	(2.314.500,63)	(2.330.874,90)	(2.933.800,52)
Fluxo Gerado Antes das Rúbricas Extraordinárias	7.175.764,15	5.505.718,34	3.140.840,79
Recebimentos - Rúbricas Extraordinárias	58.195,22	56.560,61	99.638,17
Pagamentos - Rúbricas Extraordinárias	(360.315,17)	(680.298,02)	(432.344,88)
Fluxos das Actividades Operacionais (1)	6.873.644,20	4.881.980,93	2.808.134,08
Actividades de Investimento			
Recebimentos			
Investimentos Financeiros			
Subsídios de Investimento	4.950,00	92.500,00	73.900,00
Juros e Proveitos Similares	2.829,74	289,55	338,27
	7.779,74	92.789,55	74.238,27
Pagamentos			
Imobilizações Corpóreas	(1.389.865,72)	(1.206.145,30)	(553.299,68)
Investimentos Financeiros	(1.389.865,72)	(1.206.145,30)	(553.299,68)
Fluxos das Actividades de Investimento (2)	(1.382.085,98)	(1.113.355,75)	(479.061,41)
Actividades de Financiamento			
Recebimentos			
Empréstimos Obtidos	16.473.731,44	28.348.000,00	26.913.993,68
	16.473.731,44	28.348.000,00	26.913.993,68
Pagamentos			
Empréstimos Obtidos	(18.814.357,11)	(29.698.764,92)	(26.514.317,58)
Amort. de Contratos de Locação Financeira	(2.401.018,49)	(1.862.617,68)	(2.270.233,82)
Juros e Custos Similares	(487.170,04)	(393.482,84)	(365.646,86)
Dividendos	(390.000,00)		
Aquisição Acções Próprias	(8.450,00)	(7.000,00)	(17.500,00)
Empréstimos Concedidos	(75.660)		
	(22.176.655,64)	(31.961.865,44)	(29.167.698,26)
Fluxos das Actividades de Financiamento (3)	(5.702.924,20)	(3.613.865,44)	(2.253.704,58)
Varição de Caixa e Seus Equivalentes			
4 = (1)+(2)+(3)	(211.365,98)	154.759,74	75.368,09
Efeito das Diferenças de Câmbio			
Caixa e Seus Equivalentes no Início do Período	495.673,03	349.219,29	273.851,20
Caixa e Seus Equivalentes no Fim do Período	284.307,05	503.979,03	349.219,29
	(211.365,98)	154.759,74	75.368,09

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

1. Não se registou qualquer aquisição ou alienação de filiais.

2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

(Un:Euro)

Rúbricas	2007	2006	2005
Numerário			
Fundo Fixo	4.153,32	4.545,14	5.603,97
Moeda Estrangeira			
Valores a Depositar	55.827,04	15.794,00	15.440,79
Depósitos Bancários Imediatamente Mobilizáveis	224.326,69	483.639,89	328.174,53
Equivalentes a Caixa:			
Caixa e seus equivalentes			
Outras Disponibilidades			
Disponibilid.Constantes do Balanço			
TOTAL	284.307,05	503.979,03	349.219,29

3. Informações relativas a actividades financeiras não monetárias:

Créditos bancários concedidos e não sacados:

Total Crédito Concedido em Contas

- Correntes Caucionadas	4.693.508,65€
- Total Crédito Sacado	663.731,44€
- Crédito não Sacado	<u>4.029.777,21€</u>

4. Não aplicável

5. Não aplicável

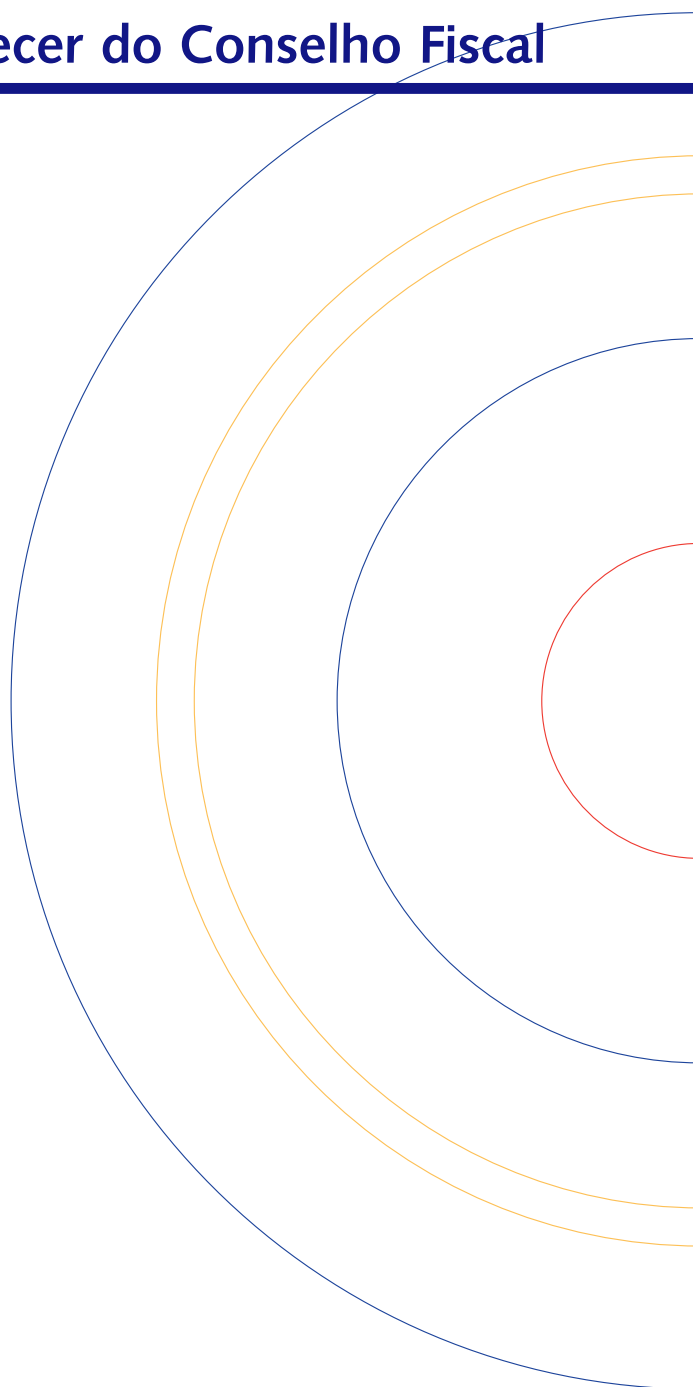
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

(Un: Euro)

Rúbricas	2007	2006	2005
Vendas		2.008.274,13	2.049.398,39
Custo das Vendas		(2.006.722,92)	(2.038.474,07)
RB das Vendas		1.551,21	10.924,32
Prestação de Serviços	30.420.750,71	27.874.511,71	25.578.913,74
Custo da Prestação de Serviços	(25.308.950,76)	(23.151.377,49)	(21.731.599,20)
RB da Prestação de Serviços	5.111.799,95	4.723.134,22	3.847.314,54
Resultados Brutos	5.111.799,95	4.724.685,43	3.858.238,86
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	1.666.105,16	1.522.142,18	1.442.019,50
Custos de Distribuição	(1.763.472,60)	(1.602.581,32)	(1.748.830,19)
Custos Administrativos	(1.969.464,98)	(1.827.917,04)	(1.871.097,43)
Outros Custos e Perdas Operacionais	(1.163.714,88)	(1.132.063,99)	(1.076.534,02)
Resultados Operacionais	1.881.252,64	1.684.265,26	603.796,73
Custo Líquido de Financiamento	(374.188,08)	(315.702,09)	(313.452,44)
Ganhos/Perdas em Filiais e Associadas	101.955,50	85.345,48	46.618,27
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos		181.043,00	177.141,52
Resultados Correntes	1.609.020,06	1.634.951,65	514.104,08
Resultados Extraordinários	(726.582,38)	(832.222,75)	(450.214,75)
Resultados Antes de Impostos	882.437,68	802.728,90	63.889,33
Impostos s/ Resultados	(205.937,14)	(211.174,46)	(24.107,12)
Resultados Líquidos	676.500,54	591.554,44	39.782,21
Resultados por Acção	0,37	0,32	0,02

Certificação das Contas

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da RODOVIÁRIA DO TEJO, S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007, (que evidencia um total de 28.252.380,31 euros e um total de capital próprio de 13.498.772,62 euros, incluindo um resultado líquido de 676.500,54 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

7. A Rodoviária do Tejo, S.A. reforçou no exercício de 2007 a provisão para complementos de pensões de reforma por velhice ou invalidez no valor de 132.426,36 euros elevando-a para 359.078,27 euros. Dado que o montante total destas responsabilidades ainda não está reflectido nas contas relativas a 31 de Dezembro de 2007 tendo sido determinado em estudo elaborado por entidade independente no valor de 623.931 euros, estão assim por provisionar 264.852,73 euros, o que ocorrerá nos dois próximos exercícios (vd. Notas 31 e 34 do Anexo).

Opinião

8. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos da situação descrita no parágrafo nº 7 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da RODOVIÁRIA DO TEJO, S.A. em 31 de Dezembro de 2007, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Ênfases

9. Sem afectar a opinião que expressamos no parágrafo anterior, consideramos de evidenciar o seguinte:

- 9.1. Na comparabilidade das contas deste exercício com as do exercício anterior deve ter-se em atenção que, em resultado da aplicação das taxas máximas anuais às viaturas novas adquiridas no triénio e da aplicação do critério de amortização das viaturas usadas em dois anos, os custos com amortizações de viaturas sofreram um acréscimo de 1.464.600,56 euros, conforme se divulga na nota 2 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados. Também na comparabilidade das contas deste exercício com o anterior deve ser tido em consideração que, em resultado de uniformização de procedimentos adoptada neste exercício, os proveitos obtidos em rendas de edifícios, no valor de 185.755,90 euros, passaram a constar de Outros Proveitos Operacionais, quando anteriormente eram registados em Proveitos Financeiros.
- 9.2. Os Investimentos Financeiros relativos a Partes de Capital em Filiais e Associadas, por não se dispor de elementos mais actualizados, continuaram a ser ajustados pelo método da equivalência patrimonial aplicado às contas das associadas do exercício anterior, (vd. Nota 3.3. do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados). Em 2007 não foi efectuado qualquer ajustamento por este método à participada UIC, Lda por, em 31 de Dezembro de 2007, estar a decorrer uma negociação para a sua alienação. Esta participada está representada no Balanço de 2007 da Rodoviária do Tejo pelo valor dos suprimentos que lhe foram concedidos no montante líquido de 227.127 euros. Se a sua alienação vier a concretizar-se por valor inferior ao referido, os capitais próprios da Empresa ficarão reduzidos nessa diferença.
- 9.3. A Empresa regista no seu Activo, em custos diferidos, o valor de 117.479,98 euros relativo a remissões de complementos de reforma e o valor de 792.904,06 euros relativo a rescisões de contratos de trabalho, valores que estão a ser imputados proporcionalmente aos custos de cada exercício num período de 5 anos, o que é consistente com o procedimento adoptado nos exercícios anteriores.
- 9.4. Em consequência da aplicação da Directriz Contabilística nº 28 da Comissão de Normalização Contabilística constam do Balanço activos por impostos diferidos no montante de 95.155,74 euros e passivos por impostos diferidos no montante de 514.796,06 euros. O imposto sobre os resultados imputável a este exercício é de 205.937,14 euros, sendo 283.112,06 euros de imposto corrente e 77.174,92 euros de imposto diferido.

Torres Novas, 29 de Fevereiro de 2008

Silva Neves & Teresa Marques, SROC 141
representada pelo sócio

Dr. Joaquim Manuel da Silva Neves, ROC 421

Senhores Accionistas,

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal da Rodoviária do Tejo, S.A. vem apresentar a V.Exas. o seu Parecer sobre o Relatório e Contas elaborados pelo Conselho de Administração relativos ao exercício de 2007.

No cumprimento das suas atribuições, o Conselho Fiscal acompanhou, durante o exercício, a actividade da Empresa e informou-se sobre a gestão praticada pelo Conselho de Administração tendo procedido à análise das actas das respectivas reuniões e a contactos com os seus membros. O Conselho Fiscal procedeu à análise periódica das contas da Empresa e da informação financeira regularmente produzida, nela se incluindo os indicadores mensais do controlo de gestão e recebeu da Administração e dos Serviços as informações e esclarecimentos complementares sobre a evolução da situação da Empresa ao longo do ano e sobre as medidas adoptadas na sua gestão.

O resultado líquido de 2007, no montante de 676.500,54 Euros, representa uma melhoria de 14,4% face aos resultados obtidos no exercício anterior (591.554,43 Euros) mas, simultaneamente, representam uma consolidação a este nível dos resultados líquidos da Empresa cuja génese se encontra adequadamente descrita no Relatório de Gestão.

Não obstante, entende o Conselho Fiscal que merece destaque o crescimento dos resultados operacionais em 11,7% como consequência do crescimento dos proveitos operacionais em 2,2% enquanto os custos operacionais cresceram 1,6%, apesar do agravamento em 6,1% dos custos com gasóleo.

O agravamento dos resultados financeiros reflecte a alteração quanto à contabilização dos proveitos com rendas de imóveis que antes constavam dos proveitos financeiros e passaram neste exercício a ser tratadas como outros proveitos operacionais, por razões de uniformização de procedimentos e beneficiaram - por via da equivalência patrimonial - dos resultados das empresas participadas.

O cash-flow global (5.453.952,68 euros) aumentou cerca de 29,5% relativamente a 2006 (4.209.972,73 euros). A evolução positiva do cash-flow permitiu prosseguir o esforço de investimento que a Empresa tem vindo a desenvolver.

No resultado final repercutiu-se o efeito negativo dos resultados extraordinários que, ainda assim, apresentam uma evolução positiva face ao exercício anterior em cerca de 12,7% e integram a imputação ao exercício de custos com indemnizações por rescisão dos contratos de trabalho incorridas em anos anteriores.

A Empresa prosseguiu em 2007 o esforço de investimento em instalações, na renovação da frota e na melhoria do equipamento e bem assim na formação do seu pessoal. Em 2007 a Empresa deu continuidade à sua política de reestruturação e melhoria da qualidade dos serviços prestados.

No final do exercício, o Conselho Fiscal analisou o Relatório de Gestão tendo concluído que este respeita as disposições legais aplicáveis, e procede a uma adequada caracterização sobre a evolução da Empresa e do meio envolvente e das principais políticas prosseguidas pela Administração.

Analisámos o Balanço, a Demonstração dos Resultados e demais demonstrações financeiras e os respectivos Anexos que foram elaborados de acordo com as normas e princípios contabilísticos geralmente aceites, cumprindo o disposto no Plano Oficial de Contabilidade.

Nos termos do artº 452º do Código das Sociedades Comerciais, foi-nos presente o Relatório e a Certificação Legal das Contas elaborados pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas que integra este Conselho, documentos com os quais concordamos.

No desempenho das nossas funções pudémos sempre contar com a colaboração do Conselho de Administração e dos Serviços na prestação das informações e dos esclarecimentos que solicitámos.

Como consequência do exame a que procedeu, o Conselho Fiscal é de parecer que:

1. Sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço e as Contas do exercício de 2007;
2. Seja aprovada a proposta do Conselho de Administração sobre a aplicação dos resultados obtidos;
3. Se proceda à apreciação geral da Administração e Fiscalização da Sociedade, nos termos e para os efeitos do artº 455º do Código das Sociedades Comerciais, propondo este Conselho que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma diligente com que conduziu os destinos da Empresa durante o seu mandato.

Torres Novas, 29 de Fevereiro de 2008,

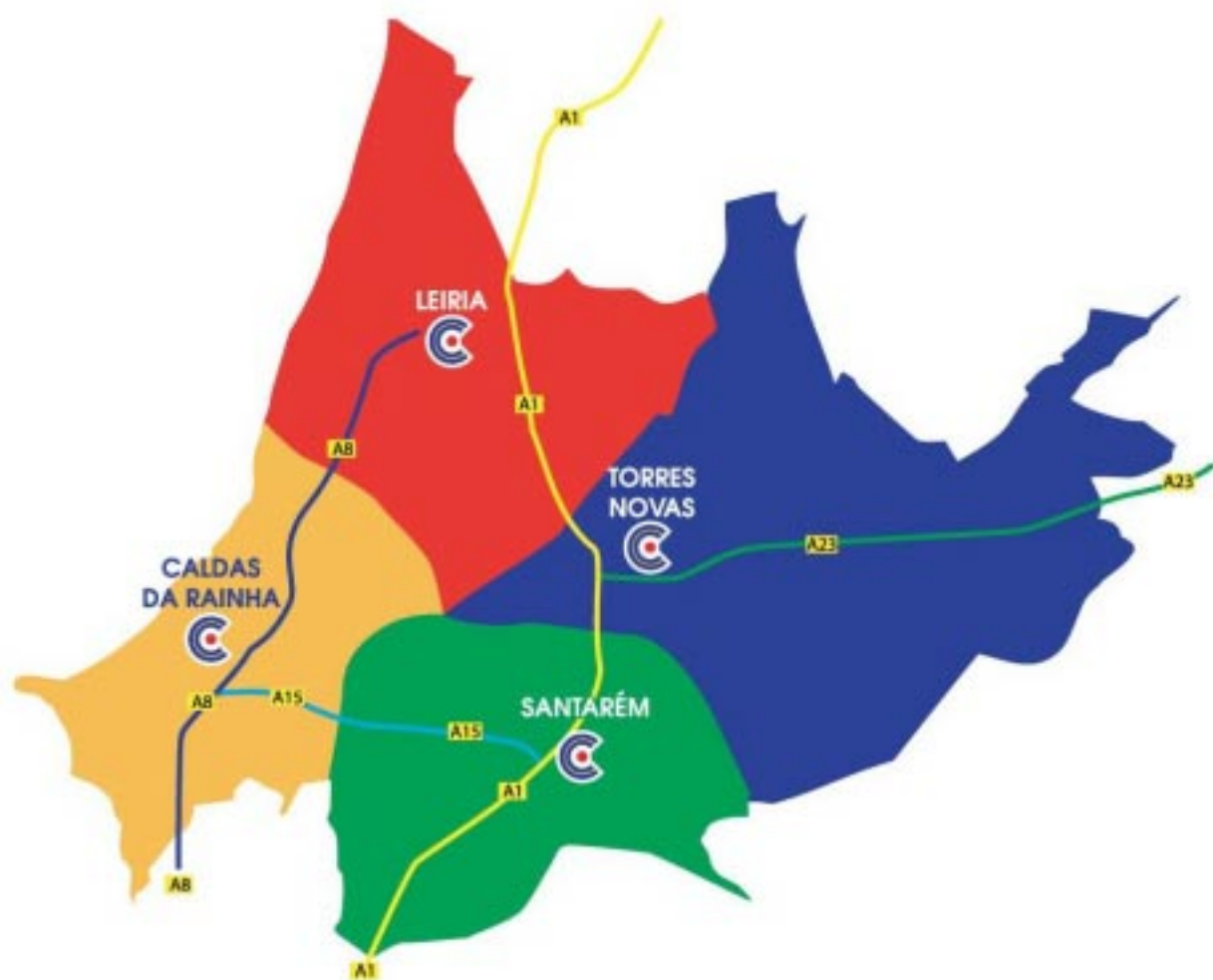
O CONSELHO FISCAL,

Presidente: Filipe Machado Anahory Garin

Vogal: Fernando Cardoso Ventura

Vogal ROC: Joaquim Manuel da Silva Neves
em representação de Silva Neves & Teresa Marques, SROC

Direcções Operacionais (Áreas Geográficas)



DOP.1
Direcção Operacional
de Torres Novas
Rua do Nogueiral
2350-413 Torres Novas
Tel. 249 810 704
Fax: 249 810 718



DOP.2
Direcção Operacional
de Leiria
Lg. 5 de Outubro
2400-120 Leiria
Tel. 244 815 717
Fax: 244 837 722



DOP.3
Direcção Operacional
de Santarém
Av. do Brasil, 41
2005-136 Santarém
Tel. 243 333 217
Fax: 243 333 054



DOP.4
Direcção Operacional
de Caldas da Rainha
Rua Coronel Soeiro de Brito, 35
2500-149 Caldas da Rainha
Tel. 262 831 067
Fax: 262 831 078



Sede

Rua do Nogueiral, Edifício Galinha
2350-413 Torres Novas
Tel.: 249 810 700 - Fax: 249 810 719
rodotejo@rodotejo.pt



www.rodotejo.pt